

II ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGE – II EPPGE

CADERNO DE RESUMOS

ISBN: 978-65-87381-13-8

II EPPGE

Encontro de Egressos
do Programa de Pós-
Graduação em Ensino
CAPF/UERN

Pau dos Ferros – RN
2021

Francisco Reginaldo Linhares
Isabel Haialy da Silva
Jalon Barbosa de Medeiros
José Cezinaldo Rocha Bessa
Letícia Bezerra França
Marcelo Nascimento de Moraes Oliveira
Maria da Conceição Costa
Maria Juliana do Nascimento
Rafaella Pereira Chagas

Organizadores

**Caderno de Resumos do
II Encontro de Egressos do PPGE – EPPGE**

Pau dos Ferros – RN

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Encontro de Egressos do Programa de Pós-graduação em Ensino (2. 2021: Pau dos Ferros, RN)

Anais / Encontro de Egressos do Programa de Pós-graduação em Ensino, 03, 04 e 05 de novembro em Pau dos Ferros, RN – UERN, IFRN, UFERSA. Organizadores: Francisco Reginaldo Linhares, Isabel Haialy da Silva, Jalon Barbosa de Medeiros, José Cezinaldo Rocha Bessa, Letícia Bezerra França, Marcelo Nascimento de Moraes Oliveira, Maria da Conceição Costa, Maria Juliana do Nascimento, Rafaella Pereira Chagas. Pau dos Ferros: REDE-TER, 2021.

Vários autores

ISBN: 978-65-87381-13-8

Biblioteca Pe. Sático Cavalcanti Dantas – UERN/Pau dos Ferros

Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE)
Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Instituições parceiras: Universidade Federal Rural do
Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Ensino
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

COORDENAÇÃO GERAL DO II EPPGE

Francisco Reginaldo Linhares
Isabel Haialy da Silva
Jalon Barbosa de Medeiros
José Cezinaldo Rocha Bessa
Letícia Bezerra França
Marcelo Nascimento de Moraes Oliveira
Maria da Conceição Costa
Maria Juliana do Nascimento
Rafaella Pereira Chagas

LOGÍSTICA E APOIO

Alderí Segundo de Lima Júnior
Aparecida Suiane Batista Estevam
Ana Caroline da Silva Avelino
Beatriz Andrade dos Santos
Erica Dantas da Silva
Francisco Reginaldo Linhares
Francisca Linara da Silva Chaves
Gessica Galdino da Silva Pereira
Isabel Haialy Pereira da Silva
Jalon Barbosa de Medeiros
José Cezinaldo Rocha Bessa
Letícia Bezerra França
Maria Juliana do Nascimento
Maria Aurilene Bezerra da Silva
Maria Jocelma Duarte de Lima
Marcelo Nascimento de Moraes Oliveira
Mônica Sebastiana Brito de Sá
Nathalia Maria de Sousa Feitosa
Rafaella Pereira Chagas

EDIÇÃO GRÁFICA

Francisco Reginaldo Linhares
Isabel Haialy Pereira da Silva
José Cezinaldo Rocha Bessa
Maria Juliana do Nascimento

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Moreira de Souza Correa
Aline Carmosina da Silva Queiroz
Beatriz Andrade dos Santos

Cícero Otávio de Lima Paiva
Danilly de Sousa Bezerra
Fernando de Oliveira Freire
Jayne Cristina Franco de Aquino
Joana Darc do Nascimento Barros
Joelma Uchoa Pinheiro
Joyce de Sena Lima
Kaliane Moraes de Lucena Martins
Maria José de Araújo
Maria Silmara Cruz Sousa
Pedro Bernardino da Costa Júnior
Raiany Priscilla Paiva Medeiros Nonato
Renata Paiva de Freitas
Wanderleya Magna Alves

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
RESUMOS	12
GT 01: ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA.....	13
AULAS PRÁTICAS E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM DO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA DO CONHECIMENTO	14
O GÊNERO RECEITA NAS AULAS DE MATEMÁTICA: INTERDISCIPLINARIDADE NA EJA ENSINO MÉDIO.....	15
<i>STRING ART</i> : CRIANDO ARTE COM CORDAS E GEOMETRIA NO GEOGEBRA	16
GT 02: ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	17
A UESPI E O SEU PAPEL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO NO VALE DO GUARIBAS	18
ANÁLISE INICIAL DA META 2 DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LADÁRIO - MS: FOCO NA ESTRATÉGIA 2.5	19
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	20
A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: AVANÇOS E RECUOS.....	21
A CONSTITUIÇÃO DO SELF EM GEORGE HERBERT MEAD: O RECONHECIMENTO SOCIAL DAS FILÓSOFAS MULHERES NA FILOSOFIA..	22
CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO PARA OS ALUNOS PENSAREM GEOGRAFICAMENTE	23
DIREITO À EDUCAÇÃO E À CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	24
JOGO EDUCATIVO DA TRILHA: UMA POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM PARA EDUCANDOS COM DISLEXIA A PARTIR DO POEMA “AS MENINAS”, DE CECÍLIA MEIRELES	25
METODOLOGIAS IMPLEMENTADAS PARA A INCORPORAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	26
O GATO COMEU A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO?	27
O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA GESTÃO ESCOLAR.....	28
OLHARES SIGNIFICATIVOS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ÁREA DE RECURSOS MIDIÁTICOS E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES EVIDENCIAM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO	29
<i>ROUND 6</i> E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR GLOBALIZAÇÃO	30

SOU BACHAREL E ME TORNEI PROFESSOR: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	31
SISTEMA BRAILLE E INCLUSÃO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	32
GT 03: ENSINO DE LÍNGUAS	33
A LEITURA COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS	34
ARGUMENTAÇÃO EM DISCURSOS SOBRE A COMUNIDADE SÃO BENEDITO, EM PAU DOS FERROS	35
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NORDESTINA PARA A DISSEMINAÇÃO E RECONHECIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO	36
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES	37
A LUTA POR UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA: A GARANTIA DAS POLÍTICAS DE COTAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPE.....	38
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SEUS ENLACES ENTRE LITERATURA, PRÁTICA LEITORA E CRIATIVIDADE	39
COMO A LEITURA CRÍTICA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	40
ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: IMPACTOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	41
ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS.....	42
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES VIVENCIADAS POR PÓS-GRADUANDOS SURDOS.....	43
FORMAÇÃO DE LEITORES NA BIBLIOTECA ESCOLAR ATRAVÉS DO PROJETO PEQUENOS MEDIADORES	44
LITERATURA ENTRELINHAS: O ROMANTISMO NO BRASIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL	45
OS DESAFIOS NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA	46
PROJETO “ O CONTÁGIO PELA LEITURA”: EXPERIÊNCIAS QUE FORMAM LEITORES	47
GT 04: RELATOS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	48
A PRODUÇÃO DE TEXTOS ATRAVÉS DA INTERAÇÃO VIRTUAL.....	49
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	50

A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO SOBRE A DINÂMICA FLUVIAL NAS CIDADES ATRAVÉS DE UM MINICURSO ESCOLAR	51
BALE-MIRIM NA PANDEMIA: RELATO DE UMA PRÁTICA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA EXITOSA NO ENSINO REMOTO.....	52
DIÁLOGOS: CONECTANDO PRÁTICAS, SABERES E VIVÊNCIAS	53
ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	54
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA: UMA NOVA PERSPECTIVA DIANTE DO ENSINO REMOTO.....	55
FORMAÇÕES MAIS PAIC DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PRODUÇÃO DE JOGOS PARA FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES ATRAVÉS DA PLATAFORMA WORD WALL.	56
JOVENS PESQUISADORES: AS TERRITORIALIDADES DO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ ATRAVÉS DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA MIZINHA.....	57
LUDICIDADE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA JOSÉ JANUÁRIO PEREIRA, EM SERRITA-PE	58
LETRAMENTO LITERÁRIO: O INCETIVO Á LEITURA COMO PROCESSO NA FORMAÇÃO DO ALUNO.....	59
LER, ENCANTAR E CONTAR HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	60
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM.....	61
O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	62
OS SABERES EXPERIENCIAIS DIDÁTICOS DO DOCENTE EM GEOGRAFIA NA DISCIPLINA DE GEOMORFOLOGIA.....	63
OS MULTILETRAMENTOS: O PODCAST COMO FERRAMENTA PARA ORALIDADE NO ENSINO REMOTO.....	64
OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO MEDIANTE O ENSINO HÍBRIDO	65
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO	66
USO DOS SENTIDOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS CEGAS: VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO	67

APRESENTAÇÃO

A participação e o envolvimento do egresso da pós-graduação na vida do programa em que se formou como mestre ou doutor constam como elementos de imensa importância do sistema de avaliação da pós-graduação adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A manutenção de vínculo do programa com o egresso e o acompanhamento da atuação e da inserção de mestres e doutores têm sido apontados e assumidos como indicadores muito positivos de inserção social do programa. O acompanhamento do egresso, por exemplo, é visto como uma forma de dimensionar a formação oferecida no/pelo programa e de avaliar o seu impacto na sociedade, além de ser, também, um modo de contribuir com o processo de autoavaliação, e, por conseguinte, de apontar possibilidades de qualificar as atividades desenvolvidas no programa.

Em sintonia com a perspectiva sinalizada no modelo de avaliação multidimensional proposto pela CAPES para a avaliação referente ao quadriênio 2017-2020, de valorização e reconhecimento do papel do egresso na vida do programa, o Programa de Pós-Graduação em Ensino - PGE/CAPF/UERN tem realizado diversas iniciativas no sentido de estreitar e de fortalecer os laços com os seus egressos.

Nesse sentido, o PPGE tem desenvolvido um conjunto de atividades nas quais os egressos ocupam um espaço especial e constituem seus atores, quando não os seus protagonistas. Além do desenvolvimento da pesquisa/dissertação intitulada “Formação de professores e Educação Básica: percepção dos(as) egressos(as) do programa de Pós-Graduação em Ensino UERN/Campus Pau dos Ferros”, de Taysa Kelly da Silva, (defendida em 2020, sob a orientação da Profa. Simone Cabral M. dos Santos), podemos sublinhar as seguintes atividades: i) oferta de disciplinas e/ou oficinas/workshops de escrita e publicação científica; ii) constituição de comissão de autoavaliação do PPGE; iii) realização do programa conexãoensino.com; iv) publicação de cartilhas pedagógicas na coleção Produtos educativos e metodologias de ensino; v) publicações conjuntas, com professores/orientadores, de capítulos em livros e de artigos em periódicos.

Uma das atividades mais marcantes que apontam positivamente a relação de vínculo do PPGE com os seus egressos diz respeito à concepção e à realização do Encontro de Egressos. Realizado, inicialmente, nos anos de 2018 e 2019, como um dos momentos de integração entre ingressantes e egressos do programa, no Workshop de

recepção à turma de ingressantes no PPGE, o evento tem se fortalecido com uma iniciativa acadêmico-científica das mais produtivas e especiais do nosso programa.

Nesse ano de 2021, tivemos a grata satisfação de realizar o II ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGE. Esta edição, que ocorreu nos dias 03, 04 e 05 de novembro, carrega a marca de se constituir como um evento concebido, planejado e organizado, majoritariamente, por egressos, e com forte envolvimento e participação destes nas diversas atividades programadas, o que denota não somente a singularidade do evento em si, mas também, e, principalmente, a importância das redes de interação, da manutenção de vínculos entre egressos e docentes e entre egressos e discentes do programa, assim como do desprendimento e espírito de colaboração dos egressos do PPGE.

Contando, pois, com seu público-alvo composto por egressos e estudantes do PPGE, bem como estudantes de programas de pós-graduação da UERN e de outras instituições nacionais, além de estudantes de graduação e professores do ensino superior e da educação básica, e propondo como temática “Desafios e perspectivas da formação e da atuação do egresso da Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino no interior nordestino”, o II ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGE teve como objetivo ser um espaço de debates e reflexões sobre a formação e a atuação do egresso da pós-graduação da área de ensino. A proposta do evento foi movida pelo interesse de colocar em pauta a discussão e a reflexão sobre as perspectivas e os desafios em relação às demandas de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, notadamente para o ensino na educação básica, no contexto das cidades do interior nordestino, no qual se encontra inserido o PPGE/CAPF/UERN.

Além da conferência de abertura, com a participação do Prof. Dr. Benedito Gonçalves Eugênio (UESB) e a mediação da Profa. Dra. Profa. Dra. Maria da Conceição Costa (UERN), bem como da sessão de lançamento de livros, da realização do GRANDE ENCONTRO e das atividades culturais, a programação do evento contou ainda, de forma decisiva, com o protagonismo dos egressos do PPGE em atividades como coordenação de Grupos de Trabalho, apresentação de trabalho e, sobretudo, exposição e mediação em mesas-redondas. No que tange às mesas-redondas, cumpre-nos assinalar dois aspectos muito fundamentais e que deram o tom das atividades do evento: i) contarem exclusivamente com composição de egressos como expositores/debatedores; ii) as temáticas propostas estarem articuladas às vivências e às experiências no programa e à atuação profissional dos egressos.

Como produto e registro das atividades realizadas no II Encontro de Egressos do PPGE, especialmente das comunicações apresentadas nos grupos de trabalho, apresentamos aqui os **anais** contendo os resumos, cujos trabalhos compuseram a programação dos GTs do evento, a saber: GT1: ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA; GT2: ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS; GT3: ENSINO DE LÍNGUAS e GT4: RELATOS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Intitulado **Caderno de resumos do II Encontro de Egressos do PPGE (EPPGE)**, os anais reúnem 51 resumos que discutem aspectos e questões diversas em relação ao ensino na educação básica em sua pluralidade de contextos e realidades de ensino. Com vistas a facilitar a organização do material e a identificação dos autores e leitores, os resumos foram organizados, sequencialmente, em conformidade com a ordem dos grupos de trabalho do evento, que se encontram referidos no parágrafo anterior.

Além dos desejos de uma boa leitura a todos, finalizamos esta Apresentação registrando nosso agradecimento a todos aqueles que abraçaram a ideia de realizar e de participar do evento. Fazemos ainda um registro de agradecimento especial às instituições, UFERSA e IFRN, aos egressos, aos discentes e aos bolsistas do PPGE que se envolveram diretamente com as comissões responsáveis pela organização do nosso II Encontro. Sem essas parcerias institucionais e o trabalho coletivo e solidário de cada um de vocês, encontraríamos, certamente, muitas dificuldades de tornar possíveis momentos tão significativos como esses para o nosso programa, ainda mais em tempos tão desafiadores e de difícil enfrentamento, considerados os constantes ataques às instituições, a negação à ciência e o desmonte da pesquisa e do sistema de pós-graduação que temos vivenciado em nosso país neste desgoverno.

Que nossa capacidade de trabalho coletivo, de crença no valor da ciência, do ensino e da pesquisa, assim como nosso anseio de mudança e transformação da realidade social, sejam nosso combustível para continuar fazendo pela educação e pela pesquisa, pública e de qualidade, e, ademais, lutando e resistindo contra todo esse cenário de desesperança que se instalou com esse desgoverno e que tem assolado o país atualmente!

Pau dos Ferros, 18 de dezembro de 2021.

Comissão organizadora.



II EPPGE

RESUMOS

Encontro de Egressos
do Programa de Pós-
Graduação em Ensino
CAPF/UERN



II EPPGE

GT 01: ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

Programa de Pós-
Graduação em Ensino
CAPF/UERN

AULAS PRÁTICAS E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM DO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA CONSTRUÇÃO SIGNIFICATIVA DO CONHECIMENTO

Anália Frances Marinheiro (UERN)¹
Emanuel Neto Alves de Oliveira (UFRN)²

Resumo: As aulas práticas são consideradas um recurso metodológico essencial para os processos de ensino e aprendizagem na disciplina de Ciências, principalmente, por trazer um caráter palpável, empírico, ao aprendizado. Nosso estudo objetivou avaliar o uso de aulas práticas na aprendizagem de alunos do 7º ano do ensino fundamental, como ferramenta pedagógica na construção significativa do conhecimento, dentro do ensino de Ciências, no conteúdo de citologia, com base na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é pautada em uma abordagem qualitativa, tratando-se de um estudo de campo, que toma como instrumentos de coleta de dados o diário de campo e o grupo focal (GF), enquanto os resultados alcançados foram tratados através da análise de conteúdo de Bardin. Diante dos resultados obtidos, ficou evidente que as aulas práticas contribuem em diversos aspectos com o ensino e aprendizagem de Ciências. As reflexões emergentes da nossa investigação evidenciam que, com o desenvolvimento das aulas, houve a aproximação entre teoria e prática, o que motivou os alunos a estudar o conteúdo e facilitou sua compreensão; conseqüentemente, provocou a (re)organização, a (re)construção e ampliação significativa dos conhecimentos estudantis. Além disso, as aulas práticas instigaram a participação ativa dos estudantes, uma maior interação entre aluno/aluno e aluno/professor, a discussão e compartilhamento de ideias, estimulando os estudantes a encontrarem significados no que foi estudado. Concluímos que as aulas práticas são importantes para o desenvolvimento de habilidades, como pensamento crítico, autonomia e trabalho em equipe, mostrando-se um recurso metodológico favorecedor e potencializador dos processos de ensino-aprendizagem; uma relevante ferramenta pedagógica, capaz de contribuir para a construção significativa do conhecimento no ensino de Ciências. Certificamos, assim, a inquestionável importância do trabalho prático em sala de aula.

Palavras-chave: Citologia. Subsunçores. Aprendizagem Significativa. Ausubel. Aulas Práticas.

¹Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: analiafrance@gmail.com

²Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: emanuel.oliveira16@gmail.com

O GÊNERO RECEITA NAS AULAS DE MATEMÁTICA: INTERDISCIPLINARIDADE NA EJA ENSINO MÉDIO

Fernando Henrique Nogueira Amaral (UERN)³
Luciana Carla da Silva (UERN)⁴

Resumo: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo e discursivo sobre o uso de sequências didáticas-SD nas aulas de Matemática numa turma de Educação de Jovens e Adultos-EJA Ensino Médio. Para o desenvolvimento das discussões em sala de aula parte de um ensino na base interdisciplinar com a disciplina língua portuguesa, com ênfase no uso dos textos, Linguística Textual, para apresentar a matemática presente no gênero em questão que faz parte do cotidiano dos sujeitos da pesquisa. Os nossos objetivos são apresentar e discutir o uso da matemática em situações reais, a partir de textos, gêneros textuais de situações que contemplam as práticas comunicativas, sociais da sociedade, reais de uso, de forma que contemple uma aprendizagem significativa e efetiva da disciplina em questão, tornando-os cidadãos ativos e participativos em sociedade. Para tanto, utilizamos de autores da Linguística Textual, Freire (1992), Bicudo (1987), D'Ambrósio (2012), Iezzi (2018), dentre outros para fundamentar a nossa mediação em sala de aula. Os resultados mostram que a partir de exemplos reais, que são utilizados, presentes no dia a dia dos alunos, conseguiram novas aprendizagens, uma melhor compreensão, assim uma aprendizagem significativa que contribuem para engajá-los em sociedade, assim como novos letramentos.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Matemática. Ensino. EJA.

³ Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: fernandofhna@hotmail.com

⁴ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino- POSENSINO- UFERSA. E-mail: lucianacarla48@hotmail.com

STRING ART: CRIANDO ARTE COM CORDAS E GEOMETRIA NO GEOGEBRA

Paulo Vitor da Silva Santiago – (UFC)⁵

Resumo: Neste trabalho, considerou-se uma construção simples de arte com cordas (segmentos de reta) onde os pinos (pontos) são colocados em duas ligações (eixos) divergentes e segmentos de corda juntam o primeiro ponto em um eixo ao último ponto no segundo eixo, o segundo pino no primeiro ponto ao penúltimo pino no segundo eixo e assim por diante. Nesse sentido, como os alunos do Ensino Médio podem aprender Arte e Matemática através da construção do *String Art* no *software* GeoGebra?. O objetivo deste trabalho é apresentar uma possibilidade de trabalhar a Geometria e a Arte por meio da criação de construções no estilo *String Art* com o *software* GeoGebra, sendo uma demonstração passível de ser reproduzida por professores e utilizada para dinamizar as aulas de Geometria Plana. O *String Art* é uma técnica que originalmente se utiliza de pregos presos a um ponto fixo e linhas ligadas a esses pregos, formando diferentes padrões geométricos, criada no século XIX pela professora de Matemática Mary Everest Boole, para facilitar o entendimento da Geometria para seus alunos. Seus princípios matemáticos têm relação com a curva de Bézier, pois embora as linhas retas sejam formadas pela corda, os ângulos ligeiramente diferentes e as posições métricas nas quais as cordas se cruzam dão a aparência desta curva, sendo uma construção com potencial para alavancar os conhecimentos geométricos dos estudantes. A metodologia foi de uma pesquisa experimental na escola no campo de tempo regular, onde foram exibidos aos alunos da disciplina de Matemática os recursos do GeoGebra para auxiliar no ensino e aprendizado onde pode apresentar uma nova forma de criar arte. Por fim, mostra-se que essas propriedades são mantidas quando o ângulo entre os eixos altera, mas são fixas apenas quando pinos posteriores nos eixos são equidistantes.

Palavras-chave: Geometria. GeoGebra. Arte. String Art. Matemática

⁵ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Estadual de Matemática - SEDUC - E-mail: pvitor60@hotmail.com



GT 02: ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Encontro de Egressos
do Programa de Pós-
Graduação em Ensino
CAPF/UERN

A UESPI E O SEU PAPEL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO NO VALE DO GUARIBAS

Mônica Sebastiana Brito de Sá (UERN)⁶

Resumo: Até o final da década de 90 os estudantes residentes no Vale do Guaribas que almejavam ingressar no curso de Bacharelado em Direito tinham que se deslocar até a capital Teresina ou para grandes centros de outros estados, tendo em vista que o curso não era ofertado na região. A região do Vale do Guaribas fica localizada no centro-sul do Estado do Piauí, composta por 39 municípios, sendo Picos o principal deles. No ano de 1998 a Universidade do Estado do Piauí (UESPI) passou a ofertar o curso de Bacharelado em Direito no *campus* Prof. Barros Araújo, situado no município de Picos – PI, tornando mais acessível o ingresso ao curso de Direito para os estudantes da região do Vale do Guaribas. Esta pesquisa tem como objetivos verificar a importância da Universidade Estadual do Piauí na democratização do acesso ao curso de Bacharelado em Direito na região do Vale do Guaribas – PI, estudar o processo de implantação do curso, os atores políticos e sociais responsáveis, mapear as origens sociais e territoriais dos egressos e estudantes de Direito do campus e averiguar o impacto socioeconômico da implantação do curso de Direito na região. Esta pesquisa se fundou em autores como Silva Filho (2018), Oliven (2012), Freire (1979), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, embasada em pesquisa documental, bibliográfica e de levantamento. Inicialmente, verificou-se que a UESPI é a única instituição na região a ofertar o curso de Direito gratuitamente, possibilitando que estudantes do município de Picos e demais municípios da região, que não possuíam condições financeiras de se deslocarem para grandes centros, passassem a ter a oportunidade de acesso ao curso de Bacharelado em Direito.

Palavras-chave: UESPI. Democratização do acesso. Ensino Superior. Bacharelado em Direito.

⁶Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: monicabritosaa@gmail.com

ANÁLISE INICIAL DA META 2 DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LADÁRIO - MS: FOCO NA ESTRATÉGIA 2.5

Raimundo Pinheiro Santos Neto (UCDB)⁷
Celeida Maria Costa de Souza e Silva (UCDB)⁸

Resumo: A presente pesquisa em andamento financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Está vinculada à Linha 1 de Pesquisa: Política, Gestão e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Do Bosco (PPGE/UCDB), e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Formação e Trabalho Docente (GEFORT), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Celeida Maria Costa de Souza e Silva. Tem como objetivo apresentar e analisar a Meta 2 do Plano Municipal de Educação (PME) da cidade de Ladário- MS (2015-2025), com foco na estratégia 2.5: “promover, em parceria com as áreas de saúde, assistência social, Conselho Municipal de Educação, Conselho Tutelar e Ministério Público, o acompanhamento individualizado e o monitoramento de acesso e permanência na escola, identificando motivos baixa frequência e abandono dos estudantes, até o final da vigência do PME” (PME, 2015). É uma pesquisa bibliográfica e documental e terá o Ciclo de Políticas como epistemologia. Como recorte temporal os anos de 2015 a 2020, justificado pela aprovação do PME de Ladário-MS, e nesse interregno, a elaboração de dois Relatórios de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do Plano (2017, 2019). A relevância está em apresentar e analisar informações referentes a ausência e evasão dos estudantes do Ensino Fundamental (E.F.) da Rede Pública Municipal de Ladário e as ações dos órgãos públicos.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Plano Municipal de Educação de Ladário (2015-2020). Meta 2. Estratégia 2.5.

⁷ Mestrando em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica Dom Bosco. Bolsista CAPES. rpsantosneto@hotmail.com

⁸ Prof.^a Dr.^a Celeida Maria Costa de Souza e Silva, Orientadora, Professora da Universidade Católica Dom Bosco. celeidams@uol.com.br

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco Reginaldo Linhares⁹

Letícia Bezerra França¹⁰

Maria da Conceição Costa¹¹

Resumo: Este trabalho apresenta dados acerca da avaliação da aprendizagem, especificamente, no último ano da Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, a partir dos resultados das dissertações, intituladas: *Avaliação da aprendizagem: da organização do trabalho pedagógico ao registro do acompanhamento das crianças no contexto da Educação Infantil* (2020), e *Avaliação da aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental: instrumentos e critérios docentes* (2021), ambas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE, do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Essas dissertações são oriundas da pesquisa PIBIC/CNPq: *Os registros da aprendizagem como norteadores da prática pedagógica: da fundamentação teórica à elaboração de propostas* (2018-2019), vinculada à linha de pesquisa Didática: teoria e prática de disciplinas do ensino e aprendizagem do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem – GEPPE, do Departamento de Educação do CAPF/UERN. Com o objetivo de discutir sobre como se efetiva a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e quais instrumentos tem possibilitado a sua realização, parte-se de uma pesquisa qualitativa atrelada às observações diretas de aulas em turmas do último ano da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Norte e questionários com as professoras das respectivas turmas. Os dados apontaram que a avaliação da aprendizagem se efetiva, quase sempre, em momentos específicos do ano letivo através de registros de atividades discentes pelos professores em fichas individuais dos alunos e em portfólios. As fichas preenchidas, a cada semestre, abordam questões relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e social da criança e a construção de portfólios ao final de cada bimestre, sintetizam dados acerca dos avanços e dificuldades das crianças em seus processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

⁹ Doutorando em Educação PPGE/UFPB. Mestre em Ensino PPGE/CAPF/UERN. Professor da Educação Infantil na rede municipal de ensino em Pilões/RN e Membro do GEPPE/DE/CAPF/UERN. E-mail: reginaldo_linhares@hotmail.com

¹⁰ Mestra em Ensino PPGE/CAPF/UERN. Professora da Educação Infantil da rede municipal de ensino em Pau dos Ferros/RN e Membro do GEPPE/DE/CAPF/UERN. E-mail: le_bfranca@outlook.com

¹¹ Doutora em Educação FEUSP/USP. Professora adjunta IV do DE/CAPF/UERN. Professora permanente do PPGE/CAPF/UERN. Membro do GEPPE/DE/CAPF/UERN. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com

A ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: AVANÇOS E RECUOS

José Lázaro Inácio de Melo (UERN)¹²

Maria da Conceição Costa (UERN)¹³

Resumo: Visando investigar os avanços e recuos que permeiam o processo de alfabetização no contexto do Ensino Fundamental de nove anos, tomando por base o levantamento de dados consolidados junto a professores do 1º ao 3º ano e a equipe gestora (coordenador pedagógico, diretor) de uma escola da rede pública de ensino de um município do Estado do RN, para dar entonação a observações, análises e proposições visando instigar novas discussões em torno da temática sob uma perspectiva crítica, a pesquisa recorre a um referencial teórico que subsidia as indagações e apontamentos aqui organizados e ancorados na abordagem qualitativa, sob uma perspectiva bibliográfica e documental. A investigação científica que aqui se delinea recorre a observação *in loco*, bem como, a organização, levantamento e análise de dados, contextualizados por meio de diferentes percursos metodológicos, tais como: Análise documental, Estado da Arte e Análise de Conteúdo, voltados para a construção de ideias que permitam compreender melhor acerca da proposta de ampliação do Ensino Fundamental de nove anos, sua contextualização histórica e, sobretudo, seus reflexos no processo de alfabetização. Referenciando posicionamentos, indagações e reflexões presentes nos discursos dos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, consolida-se uma visão peculiar em torno da alfabetização, identificando os avanços e instigando o entendimento dos possíveis recuos aos quais este processo remete. Munido-se dos dados, é possível compreender que a alfabetização no Brasil passou por avanços como a ampliação do tempo de permanência das crianças na escola, refletindo significativamente nos eixos: currículo, projeto político pedagógico, avaliação e formação profissional, cabendo destacar maiores investimentos voltados ao processo de alfabetização, a concretização de uma Base Nacional Comum Curricular e o acaloramento das discussões para a construção de currículos voltados ao cotidiano de cada rede de ensino.

Palavras-chave: Avanços. Recuos. Alfabetização. Ensino Fundamental de nove anos.

¹²Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: lalazomelo@yahoo.com.br

¹³Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. E-mail: ceicaocostamcc@hotmail.com

A CONSTITUIÇÃO DO SELF EM GEORGE HERBERT MEAD: O RECONHECIMENTO SOCIAL DAS FILÓSOFAS MULHERES NA FILOSOFIA

Maria de Fátima de Araújo¹⁴
Shirlene Santos Mafra Medeiros¹⁵

Resumo: Esta pesquisa objetivou analisar as concepções de Self e o Reconhecimento Social em George Herbert Mead, a relevância das filólogas mulheres e seus subsídios para o ensino de filosofia. A pesquisa trouxe discussões acerca do reconhecimento social das filólogas mulheres na filosofia, levando em consideração o pensamento de Mead sobre a constituição do self, buscando contextualizar historicamente o sentido de Self, para entender a Identidade Social das Mulheres, identificando assim, a presença das mulheres na filosofia e sua relevância, bem como, averiguar o Currículo de Filosofia para verificar as referências das filólogas Mulheres nas ementas e programas dos Componentes Curriculares, possibilitando assim, uma compreensão mais aprofundada e crítica do papel exercido por essas mulheres no decorrer da história. Em relação ao percurso metodológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na obra “Mente, Self e Sociedade (2010) de George Herbert Mead e seus comentadores Philpp (2017), Casagrande, Medeiros e Pacheco (2016), dentre outros autores; e um estudo documental no projeto Pedagógico de Curso de Filosofia de 2012 e 2017 para averiguação da presença das mulheres na filosofia no departamento de filosofia do campus da UERN – Caicó-RN. Esse estudo foi feito a partir das ementas e das referências básicas e complementares utilizadas em seus componentes curriculares, que enfatizaram as filólogas mulheres. A pesquisa foi relevante pela compreensão do sentido e significado das concepções de self, identidade como construtos sociais, e pela luta incessante por reconhecimento das filólogas mulheres da saída da invisibilidade na filosofia. Os resultados apontam as contribuições dessas filólogas mulheres no decorrer da história continuam pertinentes e atuais para a sociedade em que vivemos, levando em consideração que por mais que os tempos tenham mudado e tenham ocorrido diversas transformações, ainda hoje existe um distanciamento de mulheres nas universidades, de forma bem particular, na área de filosofia do campus de Caicó.

Palavras-chave: Self. Identidade Social. Reconhecimento Social. Filólogas Mulheres.

¹⁴Graduada em Filosofia pela Universidade – UERN. E-mail mariaaraujo421@gmail.com

¹⁵Doutora em Memórias, Linguagem e Sociedade – UESB. E-mail: shirlenemafra@uern.br

CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO PARA OS ALUNOS PENSAREM GEOGRAFICAMENTE

Victor Alves Santos (PPGeo/IESA/UFG)¹⁶
Mayra Nayara Nair dos Santos (PPGeo/IESA/UFG)¹⁷
Marcos Vinícius Santos de Freitas (IESA/UFG)¹⁸
Ykaro Felipe Sousa Silva (PPGeo/IESA/UFG)¹⁹

Resumo: O presente estudo centra-se nas discussões promovidas pelo projeto de pesquisa “Teoria Desenvolvimental: Contribuições à Atividade de Ensino-Aprendizagem”, em desenvolvimento na UFMT – Campus Araguaia. O projeto tem o intuito de que participantes reflitam sobre organização de ensino dos conceitos ensinados em sala de aula, a partir dos referenciais de Vygotsky (1991), Leontiev (2004) e Davídov (1988). Assim, utilizando-se desse arcabouço teórico para o ensino-aprendizagem de geografia, o estudo objetiva analisar a contribuição das teorias críticas para a organização ensino de geografia e o objetivo específico visa compreender as didáticas presentes no ensino de geografia atual. A metodologia é bibliográfica com a utilização de artigos e livros que contribuíram para a fundamentação teórica. A Geografia Acadêmica e Escolar tem suas bases epistemológicas postuladas no Positivismo, ainda no século XIX, com o avanço das discussões do campo educacional, e a geografia tradicional não respondendo mais aos anseios da sociedade da época, o ensino-aprendizagem de geografia passa a ser alçado pela didática Renovada. O primeiro ligado à disciplina, fragmentação dos conteúdos e centralidade do professor. Na segunda, prega-se o individualismo e interligação das políticas neoliberais na educação. Ambas são muito presentes no campo educacional, tendo a didática Renovada a mais defendida pelo fantasioso discurso da autonomia do estudante, mas que na realidade trata-se uma meritocracia em disputa no espaço escolar. Diante desse quadro, torna-se pujante a defesa de uma didática Crítica que trata o aluno como centro no processo de ensino-aprendizagem, mas propiciando ferramentas intelectuais para desvelar o espaço que vive, fazendo-o enxergar os diversos conceitos geográficos para a reivindicação crítico-reflexiva de sua cidadania. Acreditamos que essas ações só são possíveis, principalmente, por meio de uma organização de ensino-aprendizagem ancoradas pelas teorias críticas, que façam os alunos apropriarem e interiorizarem o pensamento teórico e utilizem os conhecimentos geográficos em seu cotidiano.

Palavras-chave: Teorias de aprendizagem críticas. Organização de ensino. Geografia escolar. Alunos.

¹⁶ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: victor.santosalves@hotmail.com

¹⁷ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: mayrinhanair@gmail.com

¹⁸ Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: mar.eh.geo@gmail.com

¹⁹ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: ykaro_felipe@hotmail.com

DIREITO À EDUCAÇÃO E À CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Simony Maria da Silva Costa (CRAS) ²⁰
Marilene dos Santos da Silva (SEDUC-CE) ²¹

Resumo: O direito à educação e à cidadania no Brasil faz parte dos direitos fundamentais positivados na Constituição Federal de 1988, o que quer dizer que, do Estado é exigido uma prestação positiva para que realmente sejam efetivados. Eles fazem parte da segunda dimensão dos direitos e por isso, exigem essa prestação, esse agir. Sendo assim, o Estado cria políticas públicas para alcançar o maior número de pessoas com acesso à educação, bem como para aumentar a qualidade do ensino, buscando a capacitação dos docentes e projetos de financiamento da educação. Com a pandemia da COVID-19, a educação tomou novos rumos e o ensino remoto se tornou o formato mais viável para o momento em que as escolas precisaram suspender suas atividades presenciais. Assim, alunos e professores precisaram se moldar a este novo formato. Mediante ao exposto a proposta desse trabalho é analisar o direito à educação e à cidadania no Brasil, em uma perspectiva histórica e jurídica, com vistas a debater sobre as implicações das tecnologias sob as políticas educacionais brasileiras. Para a construção desse trabalho, são utilizadas fontes bibliográficas na área de Direito constitucional, de educação e políticas públicas tais como: Campos e Carvalho (2020), Bonavides (2020) e Ministério da Educação (2020). Conclui-se que a capacitação dos profissionais da educação é essencial, e mais do que nunca o Estado deve intervir para assegurar o amplo acesso à educação e à cidadania.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Políticas Públicas.

²⁰ Assistente Social Especialista em Gestão do SUAS e Política Pública. E-mail: simony_net@yahoo.com.br

²¹ Professora Especialista em Português e Literatura. Docente efetiva da Educação Básica do Estado do Ceará e da rede Municipal de Bom Jesus-PB. E-mail: marygon8@yahoo.com.br

JOGO EDUCATIVO DA TRILHA: UMA POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM PARA EDUCANDOS COM DISLEXIA A PARTIR DO POEMA “AS MENINAS”, DE CECÍLIA MEIRELES

Thais Faustino Bezerra (FAVENI)²²

Resumo: Em face da realidade da Educação Inclusiva para alunos com dislexia, o uso do lúdico como recurso educacional tornou-se um adicional na prática pedagógica em sala de aula. Assim sendo, o presente estudo tem como finalidade apresentar o jogo educativo da trilha para educandos com dislexia a partir do poema: “As meninas”, de Cecília Meireles. Este estudo é fundamentado nos princípios da dislexia, poema, lúdico e sequência didática. Logo após, foram usados os engenhos gratuitos do Canva para a construção da proposta deste estudo. O jogo da trilha apresenta as principais perguntas a serem respondidas pelos alunos: qual é o nome do poema, qual é o nome da autora do poema, o que cada menina fazia, qual é a sua personagem favorita, qual é o nome das meninas, entre outras. Dessa maneira, a sugestão apresenta atividades envolvendo a leitura e a escrita em conformidade ludicamente com o poema. Além disso, o jogo educativo da trilha é uma possibilidade de desenvolver o raciocínio lógico e a concentração, ler e interpretar o poema, induzir o aluno ao hábito da leitura pelo poema, selecionar as principais informações e construir os saberes, dentre outras competências educativas. Em síntese, espera-se que o jogo educativo da trilha do poema possa auxiliar no processo de alfabetização e aprendizagem dos aprendizes com dislexia em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem. Dislexia. Jogo da Trilha. Poema.

²² Pós-graduanda em Educação Inclusiva e Especial: Ação Docente Especializada pela FAVENI. Idealizadora do projeto educativo e inclusivo - Cantinho da Dislexia (@cant.inhodadislexia). E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

METODOLOGIAS IMPLEMENTADAS PARA A INCORPORAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR

Francisca Amanda Abreu Martins (UFCG)²³

Joelma Maria Abreu (UFCG)²⁴

Géssica Galdino da Silva Pereira²⁵

Resumo: Durante o decorrer da história humana, os indivíduos vêm produzindo conhecimento e repassando-o constantemente, de maneira a desenvolver ao mesmo tempo, seu convívio com os outros membros da comunidade e de sua espécie. Com a evolução do conhecimento e do contexto da sociedade, se viu a necessidade da inclusão de todos os componentes que fazem parte deste ambiente, independentemente de suas características particulares (étnico, físicas, intelectuais, entre outras). Desta maneira as sociedades abriram discussões e realizaram levantamentos, buscando mecanismos para englobar os indivíduos antes excluídos e desconsiderados pelo contexto social. Tais movimentações levaram ao desenvolvimento de novas estruturas e comportamentos no contexto das sociedades. Partindo deste pensamento, idealizou-se analisar o contexto da educação para alunos especiais, no ambiente de escolas regulares. O tipo de pesquisa em relação à fonte de informação, é do tipo bibliográfica com base na epistemologia de Delors (2012); Freire (1995) e Mendonça (2015). Em relação à natureza dos dados, o estudo desenvolvido é de natureza qualitativa, tendo em vista o enfoque no universo de significados da temática em estudo. A inclusão dos indivíduos com necessidades especiais teve o início de suas discussões a partir de 1994, se apresentando mais adiante no cenário educacional, onde foi melhor incorporada. Nesse âmbito, a educação vem desenvolvendo ferramentas e metodologias, bem como políticas públicas que permitam a inclusão dos alunos no espaço escolar. Apesar da garantia de acesso à escola dos discentes com deficiência, sabemos dos desafios que são impostos no que se refere à mediação do ensino, o que por vezes contribui para a não permanência desses alunos na instituição. Conclui-se que embora ainda apresente dificuldades, as mudanças no ensino para esse público vêm apresentado um bom cenário, de modo que se torna um bom observatório para os mesmos se adequarem às novas metodologias desenvolvidas.

Palavras-chave: Inclusão. Escola pública. Metodologias inclusivas.

²³Mestra em educação pela Universidade Federal de Campina Grande. amandaabreu123@gmail.com

²⁴Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. joelmaabreu173@gmail.com

²⁵ Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino PPGGE. Bolsista de DS financiada pela CAPES. gessicapereira@alu.uern.br

O GATO COMEU A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO? FRAGMENTAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Francisco Ringo Star Pinto²⁶

Resumo: A dimensão da Geografia escolar na perspectiva da BNCC tem sido uma matriz de referência na formação de professores, no processo de ensino-aprendizagem do aluno, na educação básica e especificamente no ensino médio? Ou o ensino de Geografia no conjunto das Ciências Humanas tem se fragmentado como identidade e disciplina escolar? O presente resumo busca refletir sobre a fragmentação dos conteúdos da Geografia escolar no Ensino Médio, bem como a ressignificação de uma disciplina autônoma e analisar o ensino de Geografia no conjunto das Ciências humanas a partir da proposta interdisciplinar da BNCC e seus impactos na formação inicial e continuada de professores. O arcabouço teórico para tais reflexões preliminares são amparados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017); Kaercher (2015); Callai (2017) e Portella (2018). Os caminhos metodológicos da pesquisa estão fundamentados em uma revisão bibliográfica e documental da temática em contexto, para possíveis discussões e resultados preliminares pautado em reflexões teórico-metodológicos tanto no campo do Ensino de Geografia como na proposta política da BNCC de inserção da Geografia no rol das Ciências Humanas. A partir dos resultados iniciais, aponta-se uma fragmentação dos conteúdos geográficos no ensino médio e no livro didático em detrimento da proposta política da BNCC. Contudo, têm-se a necessidade de manter de forma autônoma e legitimada a disciplina de Geografia com sua respectiva identidade escolar, que mesmo numa proposta interdisciplinar, desempenhe um papel fundamental na construção do conhecimento e da cidadania espacial do aluno, e por fim, orientar futuros professores a atuarem como profissionais que ressignifiquem o ensino de Geografia como disciplina escolar.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Ciências Humanas. Ensino de Geografia. Ensino Médio.

²⁶Mestre em Ensino pelo PPGE/UERN/CAPF, Membro do Grupo de Pesquisa em Espaço, Ensino e Geografia – UERN/DGE e Professor do Instituto Federal de Rondônia – IFRO/ Campus Colorado do Oeste – RO. E-mail: francisco.pinto@ifro.edu.br; chicopintoprofessor@gmail.com

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA GESTÃO ESCOLAR

Marilene dos Santos da Silva (SEDUC-CE)²⁷
Simony Maria Costa (CRAS)²⁸

Resumo: O presente trabalho visa enfatizar a importância do papel do coordenador pedagógico na gestão escolar. Entendendo-a como princípio de gestão participativa e como um trabalho colaborativo e interativo. O coordenador pedagógico deve assumir o papel de proporcionar um espaço de reflexão e colaboração, para que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam ouvidos, e desta forma, possam participar ativamente da tomada de decisões no âmbito escolar. Para a compreensão dos antecedentes, foi realizado um estudo bibliográfico, tendo por base Orsolon (2006), Lourencetti (2002), Freire (2002) e Libâneo (2000). Nessa perspectiva, foram analisadas as posições destes autores, que buscam compreender como o coordenador pedagógico atua nas situações cotidianas nas instituições de ensino. A partir das reflexões tecidas, destacamos que o coordenador pedagógico deve desempenhar um trabalho colaborativo com o gestor escolar. Partindo desse princípio, a coordenação do ensino precisa ser entendida como um trabalho coletivo, colaborativo e interativo, que não pode ser realizado de forma isolada. Por isso, torna-se essencial que os gestores participem do ensino e da coordenação de tempo e espaço, criando assim, um ambiente propício, que incentive o trabalho em conjunto. O coordenador é um aliado do gestor da escola e ao mesmo tempo, realiza atividades de coordenação coletiva que requerem esforços conjuntos, além de direcionar os trabalhos para o alcance das metas e objetivos propostos.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Educação. Gestor Escolar.

²⁷Professora Especialista em Língua Portuguesa e Literatura. Docente efetiva da Educação Básica do Estado do Ceará e da rede Municipal de Bom Jesus-PB. E-mail: marygon8@yahoo.com.br

²⁸Assistente Social Especialista em Gestão do SUAS e Política Pública. E-mail: simony_net@yahoo.com.br

OLHARES SIGNIFICATIVOS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NA ÁREA DE RECURSOS MIDIÁTICOS E CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES EVIDENCIAM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO

Joana d’Arc Araújo Silva (FUV/ES)²⁹

Resumo: Diante dos novos desafios postos pela sociedade contemporânea, percebe-se que o educador precisa investir na formação continuada para saber utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), agregando a este conhecimento informações relacionadas a área de Ciências das Religiões. Durante o percurso da pesquisa em andamento, está sendo possível compreender que profissional da educação bem-informado poderá realizar mudanças significativas nos currículos escolares, permitindo que o educando adquira conhecimentos para saber desmitificar preconceitos e discriminações. Tendo como referência uma literatura específica referendada pelas disciplinas dos cursos de Especialização em Mídias na Educação/UFOPJ/MG, Especialização em Gestão de Políticas Públicas com foco em Raça e Gênero, oferecido pela Universidade Federal de Ouro Preto/MG e Mestrado Profissionalizante em Ciências da Religião/Faculdade Unida de Vitória/ES, foram realizados estudos, reconhecendo a diversidade e pluralidade religiosa. A metodologia está fundamentada na pesquisa bibliográfica, descrevendo e analisando, a qual vem possibilitando realizar estudos, pesquisas, análises e reflexões da temática abordada. Após o levantamento da bibliografia pertinente, procurou-se realizar uma análise e interpretação de todo o conteúdo proposto para estudo. O foco do trabalho é contribuir na reflexão para as futuras práticas de formação continuada de professores elucidando que a tríade, Formação Continuada, Tecnologia de Informação e Comunicação e Ciências das Religiões têm muito a contribuir com a construção do conhecimento do ser humano. Durante a trajetória, fica evidente que existe uma ampla literatura disponível para obter informações, ampliar as discussões, propor metodologias diversificadas, valorizar a pluralidade cultural existente excluindo a discriminação e o preconceitos. Para o educador existe a necessidade de ampliar os estudos para investir mais na capacitação continuada, principalmente no que diz respeito a ênfase em relações étnico-raciais à luz das Ciências das Religiões.

Palavras-chave: Formação Continuada. Políticas Públicas. Tecnologia. Diversidade.

²⁹Mestranda em Ciências da Religião/Faculdade Unida de Vitória/ES. Graduação em Pedagogia/Unileste/MG; Pós Graduada em Mídias da Educação e Gestão de Políticas Publicas/UFOP/MG. E-mail: sirana66@yahoo.com.br

ROUND 6 E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR GLOBALIZAÇÃO

Francisco Alves da Costa Neto (UERN)³⁰

Resumo: *Round 6* ou *Squid Game*, chamou atenção ao se tornar um fenômeno mundial da empresa de *Streaming Netflix*, e demonstrou como o mercado de consumo de produções cinematográficas por demanda, tem intensificado e estreitado os laços culturais no mundo. Trazendo a premissa de um conjunto de jogos infantis reconstruídos sob uma dimensão mais brutal, e sendo colocado em jogo o dinheiro e a própria vida dos participantes, a produção sul-coreana conseguiu chegar rapidamente aos diversos pontos do planeta, entrando no centro de debates variados. O ensino de geografia necessita constantemente de novos mecanismos que chamem atenção dos estudantes e que busque dialogar com os fenômenos da atualidade. Podemos conceber o sucesso da série e a sua massificação no mundo com uma relação direta ao advento da globalização. Com base nisso, buscamos apresentar uma proposta de atividade que contemple a exibição de episódios da série e seu posterior debate em sala de aula, a fim de que os discentes consigam traçar relações com o que é apresentado nas cenas e as temáticas relacionadas à globalização, como o sistema capitalista financeiro e os jogos utilizados no roteiro e suas similaridades com brincadeiras cotidianas da nossa vivência. Para que possamos fundamentar a nossa pesquisa, recorreremos a Calado (2012) e Callai (2011), que versam sobre o ensino de Geografia e a necessidade de diálogo com os novos meios tecnológicos. Buscamos apresentar a nossa proposta didática para uma turma de 3º ano do ensino médio, mediante ao conteúdo visto nessa etapa de ensino, bem como respeitando a classificação indicativa e a faixa etária do alunado que compõe essa etapa. Destacamos aqui que a pesquisa segue de forma embrionária, necessitando uma aplicação a *posteriori* visando avaliar a sua aplicabilidade.

Palavras-chave: *Round 6*. Ensino de Geografia. Globalização.

³⁰Mestrando em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: franciscoalves258@gmail.com

SOU BACHAREL E ME TORNEI PROFESSOR: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ronne Clayton de Castro Gonçalves (UNIVATES)³¹
Fabiano Hector Lira Muller (UNIVATES)³²
Erinaldo Silva Oliveira (ULBRA)³³
Mary Caroline Santos Ribeiro (FIC)³⁴

Resumo: Este estudo envolve a atuação do professor bacharel no ensino de graduação. Apresenta o seguinte problema de pesquisa: como os professores que não foram formados para o exercício docente desempenham suas práticas pedagógicas? Tem como objetivo geral: Investigar as práticas pedagógicas dos professores bacharéis no ensino de graduação. Os objetivos específicos: conhecer algumas dificuldades diante das práticas pedagógicas; identificar o que motivou o ingresso na docência; compreender como esses profissionais fazem para adquirir conhecimentos pedagógicos. A fundamentação teórica foi elaborada a partir de alguns autores como Cunha (2008), Libâneo (2008), Pimenta e Anastasiou (2005) e Tardif (2012). Os procedimentos metodológicos contemplaram uma abordagem qualitativa, realizou-se estudo de caso, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, direcionada a três docentes bacharéis, a análise foi realizada através da análise de conteúdo. Os resultados demonstraram que os profissionais possuíam afinidade e interesse em se tornarem docentes, havia insegurança na fase inicial do trabalho como professores ocasionado pela falta de conhecimentos pedagógicos e veem potencial de aprendizagem nas atividades práticas, entretanto, também houve indicativo de maior eficácia para o método tradicional de ensino. Portanto, para transpor tais obstáculos profissionais, os participantes desta pesquisa foram unânimes em dizer que a própria vivência pode fazer com que eles se aprimorem e tornem-se mais confiantes diante do seu trabalho enquanto educadores universitários.

Palavras-chave: Professor Bacharel. Prática Pedagógica. Docência Universitária.

³¹Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari. E-mail: ronnestro@hotmail.com

³²Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari. E-mail: fabianohector@hotmail.com

³³Doutorando em Educação pela Universidade Luterana do Brasil. E-mail: ery-itb@hotmail.com

³⁴Especialista em Ciência da Informação pela Faculdade Integrada de Carajás. E-mail: dinger_karol@hotmail.com

SISTEMA BRAILLE E INCLUSÃO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Eliane Maria Dias (CADV)³⁵

Resumo: Este relato apresenta experiências vivenciadas no decorrer das aulas remotas para alunos com deficiência visual que estudam no ensino fundamental, na rede municipal de ensino, e são atendidos no Atendimento Educacional Especializado - AEE - no Centro de Apoio ao Deficiente Visual - CADV - em Mossoró-RN. Diante do enfrentamento da Pandemia da COVID-19, urgiu a necessidade de reinvenção, por parte dos professores, visando à continuidade do trabalho com os alunos. Partindo disso, este relato tem como objetivo evidenciar as possibilidades de aprendizagem por meio do uso dos sentidos remanescentes diante dos desafios e limitações apresentadas pelos alunos no período da pandemia da COVID-19. Aspectos relacionados ao uso dos sentidos da audição, tato, olfato e paladar; da audiodescrição para a formação de conceitos dos alunos; a conquista da autonomia na interação com o meio, com o uso do sistema braille, e a relevância da mediação no processo de aprendizagem dos alunos, são alguns subsídios que fundamentam o trabalho, com base nos autores: Amiralian (1997), Almeida (2005), Machado (2003), Vygotsky (2012), Felipe (2018), Dias (2020), dentre outros. As aulas síncronas são ministradas com o uso de celular - chamadas de vídeo - para alunos com cegueira, utilizando objetos de uso pessoal, utensílios diversos do âmbito familiar e outros recursos disponibilizados pelo professor e pela instituição. As aulas são semanais e ocorrem individualmente ou em grupo. Pode-se perceber a importância das interações e das atividades realizadas, visto que eles estão apresentando desenvolvimento e, também, por estar proporcionando a interação entre a família e a escola dos alunos. Essas parcerias trazem benefícios para o acesso ao conhecimento, para o fortalecimento da autoestima, autoconhecimento e autonomia. Assim, mesmo diante de todos os obstáculos que se apresentam, é possível o estabelecimento de interlocuções entre os responsáveis por esse processo em prol da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Sentidos Remanescentes. Deficiência visual. Aprendizagem. Aulas Remotas. Interlocuções.

³⁵Mestra em Ensino de Línguas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. Professora do Centro de Apoio ao Deficiente Visual - CADV - E-mail: elianedays@hotmail.com



GT 03: ENSINO DE LÍNGUAS

II EPPGE
Encontro de Egressos
do Programa de Pós-
Graduação em Ensino
CAPF/UERN

A LEITURA COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS

Maria Gabriela de Souza Neto (FACHUSC)³⁶

Rita Jordana de Souza (FACHUSC)³⁷

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa (FACHUSC)³⁸

Resumo: O presente trabalho apresenta uma discussão acerca da leitura para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e emocionais das crianças. Para tanto, o objetivo é analisar como se dá a leitura dos alunos por meio dos cadernos de atividade, e como o professor está trabalhando suas metodologias para desenvolver no aluno o hábito pela leitura. A fundamentação teórica está alicerçada em autores como Bacha (1975), Condini (1999), Prado (1996) e Zilberman (1999), que tratam sobre a importância da leitura para o desenvolvimento social e familiar do aluno, pois é por meio da leitura que a criança consegue estabelecer uma melhor comunicação e socialização para, assim, construir sua visão com base na realidade. A pesquisa norteia-se pela abordagem de investigação qualitativa, uma vez que foi desenvolvida em campo, por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com uma diretora de uma escola pública, da cidade de Terra Nova - PE. Os resultados apontam que, em meio a pandemia a leitura faz parte do planejamento de todos os professores. Vale acrescentar que a maioria dos professores estão se adaptando a um novo modelo de ensino, pois faz-se necessário o trabalho com novos métodos, a saber: cadernos de atividades e aulas remotas através do *Google meet*. Nesse processo, a comunidade educativa da escola, sobretudo os professores estão encontrando dificuldades tanto pela falta de acessibilidade dos alunos a Internet, como pela falta de acompanhamento de grande parte dos pais nas atividades dos alunos que, muitas vezes alegam o excesso de trabalho e a falta de atenção dos estudantes na hora da aula. Diante do exposto, a leitura deve ser encarada como processo de desenvolvimento cultural e intelectual de alunos da educação básica, especialmente, anos iniciais.

Palavras-chave: Leitura. Ensino. Educação Infantil.

³⁶ Graduanda do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: gabrielasouza6534@gmail.com

³⁷ Graduanda do curso de Pedagogia na Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: ritajordania6@gmail.com

³⁸ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestre pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhaordeiro@gmail.com

ARGUMENTAÇÃO EM DISCURSOS SOBRE A COMUNIDADE SÃO BENEDITO, EM PAU DOS FERROS

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa (FACHUSC)³⁹
Gilton Sampaio de Souza (UERN/FAPERN)⁴⁰

Resumo: Esta pesquisa investiga a formação da comunidade São Benedito, localizada no município de Pau dos Ferros/RN, por meio dos discursos orais de atuais e antigos moradores. Para tanto, o presente estudo tem como objetivo analisar processos argumentativos em discursos que se constituem memórias da comunidade São Benedito, em Pau dos Ferros/RN. A investigação assume como orientação teórico/metodológica a Teoria da Argumentação no Discurso, a Nova Retórica, de Perelman (1993) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]) em diálogo com estudos relacionados a essa teoria, feitos por Abreu (2008), Reboul (2002), Souza (2003, 2008). Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa de cunho interpretativista, que utiliza como método a história oral. Constituímos o *corpus* de onze (11) discursos orais coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em audiovisual e transcritas. Para a análise do *corpus*, realizada a partir de quadros temáticos compostos por excertos, consideramos os processos argumentativos (teses, valores hierarquizados e argumentos) presentes nos discursos. Os resultados dessa análise apontam para teses que, ancoradas nos argumentos, constituem-se, argumentativamente, as memórias dos antigos e atuais moradores do lugar. Portanto, em suas narrativas, esses oradores destacam valores referentes aos aspectos iniciais da comunidade, sendo esta, de origem negra e composta por egressos da comunidade do Pêga, Portalegre/RN, e moradores de Pau dos Ferros, à capela como marco de resistência e identidade negra, à educação desde a Escola Isolada até a Escola Municipal Professor Severino Bezerra, à usina de algodão e ao crescimento socioeconômico do Bairro São Benedito.

Palavras-chave: Argumentação. Discursos. Memória. Bairro São Benedito. Pau dos Ferros.

³⁹ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestra pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhacordeiro@gmail.com

⁴⁰ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências e Letras, *Campus* de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP), Presidente da FAPERN/CAPES. E-mail: giltonssouza@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NORDESTINA PARA A DISSEMINAÇÃO E RECONHECIMENTO DOS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Morganna Sandrelly de Oliveira Figueiredo (FACHUSC) ⁴¹

Resumo: Esta pesquisa busca explorar o suporte dado pela leitura literária nordestina para a assimilação dos Direitos Humanos, a partir da obra *Morte e Vida Severina* e avaliar o efeito desta em alunos do 3º ano Escola de Referência em Ensino Médio de Salgueiro. Ademais, procura constatar os motivos pelos quais os ataques aos Direitos Humanos se relacionam ao ato da leitura, nesse caso, a falta dela. Para sustentar o argumento a favor do incentivo à prática da leitura literária tencionado nesse documento fez-se o uso da teoria proposta pela historiadora Lynn Hunt (2007) e autores que dialogam diretamente com a temática, como Kames (1765) e Antônio Candido (1995). O caráter dessa pesquisa é misto, respalda-se, principalmente em uma abordagem qualitativa, visto a coleta de dados retirada diretamente do ambiente, mas também faz uma abordagem quantitativa devido à análise e comparação das respostas do formulário precedente e posterior à leitura da obra proposta pelo tema desta. Configura-se como pesquisa Ex-post-fact, em razão do objetivo de interligar o desconhecimento e ataque aos Direitos Humanos à desvalorização da leitura literária, principiando-se de um enfoque exploratório, com o intuito de familiarizar-se com o problema e elaborar hipóteses sobre ele. O conhecimento dessa pesquisa corrobora para exposição da literatura como meio de emancipação e ressalta seu papel no desenvolvimento crítico de jovens. Dessa forma, pretende-se fazer um estudo contextualizado com apoio de bibliografias e materiais acerca do assunto proferido.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Literatura Nordestina. Emancipação. Sensibilização.

⁴¹ Graduanda em Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central. E-mail: morgfigue@gmail.com

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES

Amanda Francisca de Barros Vasconcelos (FACHUSC)⁴²

Damiana Calixto de Souza (FACHUSC)⁴³

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa (FACHUSC)⁴⁴

Resumo: O presente trabalho, tem como ênfase uma pesquisa que aborda a temática sobre alfabetização e letramento na Educação Infantil, ambos como alicerce na primeira fase escolar da criança. Nesse sentido, a alfabetização é o processo de aprender a ler e escrever, enquanto letramento é o desenvolvimento da leitura e da escrita, buscando aprimorar o aprendizado contido na alfabetização enquanto prática social. Dadas essas circunstâncias, objetivamos 1) verificar como se dá o avanço de cada criança na educação infantil, acerca da alfabetização e letramento nas séries iniciais da educação infantil, e (2) apresentar meios de como trabalhar a alfabetização e o letramento na Educação Infantil. Tomamos por aporte teórico, autores que tratam da alfabetização e letramento, a saber, Soares (2003, 2009), Targino (2017), Alves (2017), além dos letramentos múltiplos advindos de discussões de Rojo (2009), Kleiman (1995) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta pesquisa classifica-se por ser de cunho qualitativo, pois, aplicaremos questionários a duas professoras da Educação Infantil, séries iniciais, da escola Municipal Paulo Fernando dos Santos, localizada na cidade de Salgueiro-PE. Os resultados do presente trabalho apontam para os meios de como é trabalhado a alfabetização e o letramento na educação infantil, uma vez que nos deparamos com dificuldades encontradas para a realização de atividades, sobretudo, durante as aulas remotas. Dito isto, consideramos que o estudo irá contribuir para o trabalho docente nas séries iniciais, uma vez que a pesquisa destaca problemáticas e estratégias existentes nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Letramento.

⁴² Graduanda em Pedagogia Pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUS) - E-mail: amandafvasconcelos@gmail.com

⁴³ Graduanda em Pedagogia Pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUS) - E-mail: damianacalixto2015@gmail.com

⁴⁴ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestra pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhacordeiro@gmail.com

A LUTA POR UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA: A GARANTIA DAS POLÍTICAS DE COTAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPE

José Arnor de Lima Júnior (UFPE)⁴⁵
Tatianne Silva do Nascimento (UERN)⁴⁶

Resumo: Um dos entraves que as pessoas que almejam entrar em um programa de Pós-graduação se defrontam é a falta de vagas ou de políticas que assegurem o seu ingresso. Com isso, surge a necessidade de luta em garantir as cotas para além da graduação, como também no processo de seleção do mestrado e doutorado. É preciso, antes de qualquer coisa, entender que as cotas não asseguram apenas construir uma reparação histórica social, mas garantir o pleno funcionamento de uma universidade justa e democrática. No dia 27 de maio de 2021, foi aprovada, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a política de ações afirmativas para a Pós-graduação, mestrado e doutorado. Essa política colocou o mínimo de 30% das vagas destinadas a pessoas negras (sendo pretas e/ou pardas), quilombolas, ciganas, indígenas, pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis) assim como também Pessoa com Deficiência. Dito isto, o objetivo geral do presente trabalho é discutir sobre as políticas afirmativas na Pós-graduação, e buscar entender, refletir e inferir sobre o seu impacto na construção de uma formação menos elitista e mais diversa. Para o alcance desses objetivos, se faz necessário a construção de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com dados obtidos através das pesquisas documental e bibliográfica, a fim de elucidar acerca das políticas públicas voltadas para acessibilidade. Com isso, a bibliografia do trabalho se deleita em autores como Fonseca (2002) e Santana (2005) que nos auxiliam no entendimento sobre o processo de construção da inclusão na universidade e nos documentos como a Declaração de Salamanca (1994), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Lei de Cotas (2012) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015) que mostram os marcos legais para a construção das políticas educacionais brasileiras. Diante disso, foi possível perceber que as políticas discutidas no trabalho têm causado um impacto positivo, pois nos últimos dois anos houve um quantitativo expressivo de Surdos se inserindo na Pós-graduação da UFPE.

Palavras-chave: Educação Superior, Pós Graduação, Acessibilidade, Cotas, Inclusão.

⁴⁵ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ensino pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: arnorjr_brasil30rn@hotmail.com

⁴⁶ Especialista em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: tatiannyufrn2013@gmail.com

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SEUS ENLACES ENTRE LITERATURA, PRÁTICA LEITORA E CRIATIVIDADE

Antônia Sara Sammilly Régis Paiva (UERN)⁴⁷
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra (UERN)⁴⁸

Resumo: A literatura e sua prática são apresentadas como meio para desenvolver inúmeras habilidades, dentre elas o autoconhecimento, autonomia e a criatividade. Diante disso é possível perceber o quanto ela é essencial na sala de aula de alfabetização, sendo trabalhada de forma prazerosa e instigante, através da contação de história. O presente artigo parte de um estudo realizado com crianças em fase de alfabetização, mostrando como a contação de história trabalhada como deleite pode incentivá-las a buscar desenvolver prática leitora e seu amor pelos livros. É um trabalho de abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a observação participante e a aplicação de questionário para seu desenvolvimento. Com objetivo de incentivar e compreender a prática da leitura como formadora do leitor por prazer, propiciar a autonomia dessas crianças; a ampliação da criatividade e da imaginação infantil através da contação e do reconto de histórias, formando leitores que possam interpretar e compreender o que lê; despertar a curiosidade e possibilidade de diferenciação do mundo da fantasia do mundo em que vive, instigando assim a prática leitora. A pesquisa teve como base, alguns autores como: Abramovich (2009), Amarilha (1997), Bezerra (2019), Graves e Graves (1995), La Torre (2005), Sampaio (2015; 2020), Villard (1999) e Vygotsky (1991), os quais contribuíram como suporte teórico no desenvolvimento e aperfeiçoamento das ideias e do desenvolvimento de todo o trabalho. Os resultados foram obtidos diante dos dados encontrados durante a contação de história desenvolvida e do questionário de pesquisa aplicado. A conclusão mostra a grande relevância da prática leitora que só passa a existir quando se tem um elo entre família e escola, e sobretudo quando a criança é colocada como ator principal nessa perspectiva, e também enfoca como o potencial da imaginação e criativo tende a expandir quando aliado a literatura.

Palavras-chave: Literatura. Prática leitora. Imaginação. Criatividade.

⁴⁷ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN e Mestranda em Ensino pelo PPGE/UERN na área de Ensino de Línguas. E-mail: milly.sara@gmail.com

⁴⁸ Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Doutora e mestre em Letras pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. Especialista em Educação e em literatura e estudos culturais pela mesma universidade. E-mail: keutresoares@uern.br

COMO A LEITURA CRÍTICA INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Felipe Pereira de Oliveira (FACHUSC)⁴⁹

Resumo: Esse trabalho aborda a importância da leitura crítica para o desenvolvimento educacional dos estudantes do ensino fundamental, tendo em vista, que essa leitura pode ser entendida como o ato de ler e entender a mensagem que está sendo transmitida por um determinado texto ou qualquer outra obra escrita. Um exemplo disso, é quando o professor realiza com seus alunos uma atividade contextualizada e muitos, nem sequer, conseguem entender o que aquele enunciado está pedindo, isso acontece, porque esse aluno não desenvolveu a leitura crítica. Essa pesquisa é norteada por um objetivo central, que é mostrar a importância da leitura crítica para o desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental dos anos finais e, como a falta dela interfere no seu desempenho. Além disso, trazer o entendimento para o real significado dessa leitura, refletindo sobre os seus impactos nessa fase do ensino. Abordando os três níveis de leitura, como foi exemplificado por Novaes em 2004, o primeiro deles intitulado “denotação”, onde há uma interpretação direta e superficial sobre o assunto, o segundo é a “interpretação” aqui o leitor deve encontrar informações que não estão totalmente evidentes, enquanto no terceiro nível a “análise crítica” espera-se do aluno, a capacidade de ler qualquer o texto e fazer diversas interpretações, como reflexões individuais sobre o que foi lido, ou mesmo, uma análise mais crítica, pensando nos objetivos que aquele autor pretende. As informações obtidas no presente trabalho, foram adquiridas por meio de uma pesquisa bibliográfica em artigos, blogs e livros votados para o tema. Exploratória quanto aos objetivos e a abordagem do objeto de estudo é qualitativa, pois, espera-se com essa pesquisa, trazer luz acerca do tema Leitura crítica, tendo em vista que muitos estudantes não conhecem o seu significado. E subteve-se a necessidade, dessa leitura, para uma boa evolução dos estudantes do ensino Fundamental.

Palavras-chave: Leitura reflexiva. Desenvolvimento educacional. Níveis evolutivos.

⁴⁹ Graduando em Letras Português/Inglês pela Faculdade de Ciências Humanas do - E-mail: oficialoliveira@gmail.com

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: IMPACTOS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vitória de Souza Pires (FACHUSC)⁵⁰

Resumo: Este trabalho refere-se à um projeto de pesquisa, em andamento, que tem como objetivo analisar as práticas de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa dos anos finais do Ensino Fundamental do 8º ano “A”. Essa pesquisa está vinculada ao Programa Pernambuco na Universidade- PROUNI-PE, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, do Governo do Estado de Pernambuco e está sendo realizada em uma Escola Pública Estadual do município de Cabrobó/PE, tendo como colaboradores estudantes do 8º ano “A” e o docente da disciplina de inglês que atua na turma. Para embasar teoricamente a pesquisa serão utilizadas como porte teórico Brasil (1998), Silva e Nogueira (2014), Silva e Toassi (2020), Souza (2012), dentre outros. A metodologia adotada para a realização do presente trabalho foi a pesquisa de campo, qualitativa e interventiva, pois inclui encontros com palestrantes e a utilização do aplicativo “Aprender Inglês” como atividade educativa. A pesquisa culminará com a revisão das intervenções realizadas para uma absorção máxima desta aplicabilidade durante o projeto. Os resultados parciais apontam para o desenvolvimento na escuta, leitura e escrita da Língua Inglesa e incentivo no que se diz respeito ao estudo do idioma. Assim, percebe-se a importância da intervenção metodológica aplicada, visto que contribui para o interesse nas atividades efetuadas, que obteve melhoria no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa dos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Práticas de Ensino. Ensino Fundamental.

⁵⁰ Graduanda em Letras Português/Inglês. E-mail: vitoriapires.br.com@gmail.com

ESTUDANTE SURDO NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

José Arnor de Lima Júnior (UFPE)⁵¹
Adriana Moreira de Souza Corrêa (UERN)⁵²

Resumo: A pessoa surda é caracterizada pelo uso da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, e pela interação com o mundo pela experiência visual. Em função disso, a sua educação precisa se pautar em elementos visuais e no uso da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa, (na modalidade escrita) como segunda língua, em outras palavras, em uma perspectiva bilíngue. Desse modo, esse trabalho tem como objetivo analisar a experiência de uma pessoa surda durante a graduação no curso de pedagogia, proposto em uma perspectiva inclusiva e no curso de Letras-Libras, organizado sob uma abordagem bilíngue para surdos. Para tanto, o estudo, metodologicamente, foi realizado por meio do Relato da Experiência desse surdo, analisado em uma abordagem qualitativa, à luz de autores como Carvalho (2014), Quadros (2015) e das legislações brasileiras que tratam a educação de surdos (BRASIL, 2002, 2005, 2021). Os resultados apontam para a necessidade do reconhecimento do surdo, pelos educadores, enquanto minoria linguística; da organização das atividades didáticas em uma perspectiva inclusiva; do entendimento do papel do professor e do Tradutor-Intérprete da Libras/Língua Portuguesa no trabalho com o surdo; do uso de recursos didáticos visuais; da promoção de atividades que aproximem surdos e ouvintes nas práticas de construção do conhecimento; e do uso de instrumentos de avaliação que possibilitem a compreensão, pelo docente, do caminho percorrido pelo surdo para a significação do conhecimento e que oriente o docente, quando necessário, a reorganizar os percursos de ensino de maneira a favorecer a aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação Inclusiva. Educação Bilíngue para surdos.

⁵¹ Mestrando do Curso de Pós-graduação em ensino pela Universidade Federal de Pernambuco. arnorjr_brasil30rn@hotmail.com

⁵² Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: adriana.moreira@professor.ufcg.edu.br

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: REFLEXÕES SOBRE AS DIFICULDADES VIVENCIADAS POR PÓS-GRADUANDOS SURDOS

Indira Simionatto Stedile Assis Moura (UNIR)⁵³
José Arnor de Lima Júnior (UFPE)⁵⁴

Resumo: Com o novo coronavírus, o mundo se defrontou com uma realidade adversa gerada por essa pandemia. Para evitar a disseminação desse vírus, foi recomendado o distanciamento social. Essa medida sanitária mostrou ao mundo a importância em cuidar da saúde (física e mental), como também desvelou as fragilidades de uma sociedade desigual. Dentro deste cenário, encontra-se a educação, um dos pilares fundamentais da formação cidadã global que, na pandemia, evidenciou o sucateamento das instituições de ensino. Um dos desafios oriundos desse contexto é a falta de acesso à *internet* e a precariedade da utilização de aparatos tecnológicos digitais necessários para a implementação do ensino remoto que foi vivenciada por docentes e alunos. E isto não foi diferente na Pós-graduação, contexto a qual se encontra o cerne da discussão da presente pesquisa que são as implicações em torno precariedade de acessibilidade comunicacional evidenciada por pessoas com deficiência e/ou com habilidades de interação diferente. Nesse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos pós-graduandos surdos durante o ensino remoto emergencial. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, pautada nas reflexões de autores como Martins e Almeida (2020) e Santos (2020). Como resultados, evidenciamos a falta de acesso dos estudantes aos aparelhos que o conectam aos meios digitais, bem como à *internet* estável e veloz e, ainda, a falta de acessibilidade para usuários da Língua Brasileira de Sinais, no *Google Meet*, que foi o aplicativo amplamente utilizado pelas instituições de ensino. Esse recurso se pauta em ferramentas voltadas para a interação em línguas orais e, por isso, prejudicou a compreensão do conteúdo pelo surdo e, conseqüentemente, teve impactos na sua aprendizagem.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino Remoto. Educação. Acessibilidade. Surdo.

⁵³ Doutoranda do Curso de Pós-graduação em linguística pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: indirastedile@gmail.com

⁵⁴ Mestrando do Curso de Pós-graduação em ensino pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: arnorjr_brasil30rn@hotmail.com

FORMAÇÃO DE LEITORES NA BIBLIOTECA ESCOLAR ATRAVÉS DO PROJETO PEQUENOS MEDIADORES

Maria Jocelma Duarte de Lima (PPGE/UERN/CAPF)⁵⁵
Beatriz Andrade dos Santos (PPGE/UERN/CAPF)⁵⁶
Diana Maria Leite Lopes Saldanha (PPGE/UERN/CAPF)⁵⁷

Resumo: O presente trabalho investiga as possíveis contribuições que as mediações realizadas no espaço da Biblioteca trazem para a formação leitora dos alunos da Escola Sonho Azul, localizada na cidade de José da Penha/RN. Na busca por respostas para as algumas inquietações, foi desenvolvido um projeto denominado “Pequenos mediadores”, que consistiu na realização de contações de histórias no espaço da biblioteca. Objetivou-se investigar se o projeto de leitura “Pequenos mediadores”, realizado no espaço da biblioteca contribuiu na formação leitora dos alunos e profissionais envolvidos, e se sim, buscar evidenciar quais contribuições foram essas. A abordagem metodológica adotada é de cunho qualitativo. Utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista de grupo focal realizada com duas professoras e a bibliotecária, a observação participante realizada durante as contações no projeto e a construção de portfólios realizado em sala de aula com o auxílio das professoras colaboradoras. Respaldou-se em Amarilha (2006), Abramovich (1997), Villardi (1999), entre outros que discutem sobre o conceito de leitura e a amplitude que a mesma alcança, bem como o seu caráter formativo e a relevância da leitura deleite e do processo de mediação. Baseou-se em Santos (2016), Campello (2012), Maroto (2012), que discutem vários aspectos sobre a biblioteca. Os dados sugerem que o projeto de leitura realizado na biblioteca da escola trouxe impactos positivos na formação dos alunos tais como: maior interesse pela leitura e contação de histórias, melhor desenvoltura na decodificação, superação da vergonha de ler em público, mais procura e consultas de livros na biblioteca.

Palavras-chave: Leitura. Contação de histórias. Biblioteca. Formação. Mediação

⁵⁵Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/UERN. E-mail: jocelmalima3@gmail.com

⁵⁶Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/UERN. E-mail: beatrizandradesantos2@gmail.com

⁵⁷Doutora em educação, professora do Departamento de Educação do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: dianalopes@uern.br

LITERATURA ENTRELINHAS: O ROMANTISMO NO BRASIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcos Alexandre dos Santos Silva⁵⁸

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão acerca das obras literárias do Romantismo no Brasil. Para tanto, evidencia-se a necessidade da leitura para o desenvolvimento crítico dos alunos do Ensino Fundamental, em especial das turmas de 8º ano, dos anos finais. Sabe-se o quão importante é trabalhar a literatura em sala de aula, mas também entende-se que deve ser um trabalho sequencial e com acompanhamento do docente. Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar meios que possibilitem aos alunos do Ensino Fundamental, um contato mais amplo e prazeroso com a leitura romancista, despertando neles o interesse por esse tipo de leitura e levando-os a utilizar a biblioteca da escola como espaço de interação com o mundo literário. As atividades fundamentam-se nos preceitos teóricos de Brito (2015), Candido (2000), Geraldi (1996), Maia (2007) e Valério (2009). A metodologia foi pensada com base no potencial didático, qualitativo e relato de experiência, com momentos expositivos sobre o Romantismo no Brasil e o que essa escola literária representou para o abrilhantamento da literatura nacional. Em seguida, tem-se a atividade de leitura acompanhada dos processos orais. Como resultados, pretende-se que o trabalho venha possibilitar o entendimento dos alunos sobre esta escola e a importância de valorizar as obras literárias, principalmente as tidas como clássicas, visto que são elas as responsáveis pelas abordagens históricas, sociais e culturais de diversas épocas, por trazer consigo, denúncias e eventuais históricos. Além disso, subte-se o quão fundamental é a prática literária dentro do ambiente escolar, havendo a indispensabilidade do acompanhamento e motivação do professor para com os alunos. Espera-se com esse trabalho que os alunos tenham a leitura como um objeto de estudo e aperfeiçoem seus processos cognitivos, entendendo a essencialidade da literatura para a formação humana, bem como para se entreter na realidade em que se vive.

Palavras-chave: Literatura. Ensino Fundamental. Obras literárias. Romantismo. Formação Humana.

⁵⁸ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC - E-mail: markleone2016@gmail.com

OS DESAFIOS NA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Ana Maria David da Cruz (FACHUSC)⁵⁹

Gilvina Maria Vereda (FACHUSC)⁶⁰

Juliana de Oliveira Rodrigues (FACHUSC)⁶¹

Victor Gabriel Pereira de Lucena (FACHUSC)⁶²

Resumo: O presente trabalho aborda de forma clara e ampla as dificuldades que o educando enfrenta ao longo da sua trajetória de vida. Conforme destacamos, o objetivo geral é identificar quais são os desafios enfrentados e de que forma estão sendo tratadas para promover mudança significativa diante desse cenário. Para construção do mesmo realizamos pesquisas em obras marcantes sobre a inclusão. Carvalho (2008), escola inclusiva e reorganização do trabalho do trabalho pedagógico. Mantoan (2003), inclusão escolar, o que é? Por quê? E como fazer? Dentre outros. Sendo assim, foi realizada a pesquisa de cunho informativo com o intuito de promover assistência necessária para os mesmos. A partir desses conteúdos propostos foi possível ver a suma importância de apresentar todo suporte necessário para essas crianças, a instituição de ensino precisa estar apta a recebê-las e demonstrar, com autonomia, sua total disponibilidade para ensinar, transparecer confiança para as mesmas é essencial para o conhecimento, o educando, além de se sentir confiante estará apto a exercer o que foi ensinado. Incluir é uma forma de amor ao próximo, respeitar é uma questão de valores humanos, as diferenças precisam ser vistas como aprendizagem, a instituição de ensino junto com a família tem como papel apresentar suporte para o estudante além do apoio governamental que também se faz necessário, para uma educação de qualidade é preciso investimento de infraestrutura capaz de receber de forma coerente cada aluno. Criar mecanismo que possibilite a interação entre eles, é um caminho alternativo para fazer com que o aluno desenvolva seu cognitivo e mostre total disponibilidade para trilhar novos caminhos através do incentivo do educador.

Palavras-chave: Dificuldades. Inclusão. Infraestrutura.

⁵⁹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: anam.cruz@fachusc.com

⁶⁰ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: Gilvina.vereda@fachusc.com

⁶¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: ju9679824@gmail.com

⁶² Graduado em Pedagogia pela faculdade de Ciências Humanas do Sertão central (FACHUSC) –E-mail: vg254689@gmail.com

PROJETO “ O CONTÁGIO PELA LEITURA”: EXPERIÊNCIAS QUE FORMAM LEITORES

Rafaella Pereira Chagas (UERN)⁶³
Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)⁶⁴

Resumo: Este estudo teve como objetivo, analisar de que forma as experiências de leitura literária, desenvolvidas no projeto “O contágio pela leitura”, podem contribuir para o processo de formação de leitores literários. Para tanto, adotamos a pesquisa qualitativa, dos tipos documental e de campo. Como instrumento para construção dos dados, utilizamos duas entrevistas semiestruturadas, uma em profundidade e outra coletiva. Enquanto colaboradores, tivemos uma coordenadora e seis sujeitos que se constituíram leitores por meio de influências do projeto. Os dados foram tratados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), conforme a modalidade temática. Ao final da pesquisa, foi possível inferir que as experiências de leitura vividas pelos sujeitos no projeto, desde suas participações como beneficiários, vindo a tornarem-se voluntários, contribuíram para suas formações humanas, profissionais e leitoras. Os enunciados dos sujeitos sugerem que as vivências no projeto os estimularam a compreender a leitura de textos literários como uma oportunidade de ampliar suas visões de mundo. Os resultados indicam que as experiências com a leitura e o desenvolvimento do gosto pelo ato de ler têm provocado mudanças na vida dos sujeitos. Diante do exposto, consideramos que a recepção das atividades com a leitura literária, proporcionadas pelo projeto, tem se configurado parte importante do processo de formação dos leitores, por provocar uma viagem para realidades distantes e, ao mesmo tempo, próximas ao ponto de modificarem o modo de agir e pensar de cada um. As experiências de leituras promovidas pelo projeto “O contágio pela leitura” têm contribuído para a formação de leitores literários através do incentivo ao gosto pela leitura, que impulsiona transformações na vida dos colaboradores, modificando, a cada texto lido, seus pensamentos e ações.

Palavras-chave: Leitura. Leitura Literária. Experiências de Leitura. Formação do Leitor. O contágio pela leitura.

⁶³ Mestra em Ensino. E-mail: rafinhapereira1@gmail.com

⁶⁴ Doutora em Educação. E-mail: dianalsaldanha@yahoo.com.br

**GT 04: RELATOS E EXPERIÊNCIAS
VIVENCIADAS NOS PROCESSOS DE
ENSINO E APRENDIZAGEM**

II EPPGE
Encontro de Pesquisas
do Programa de Pós-
Graduação em Ensino
CAPF/UERN

A PRODUÇÃO DE TEXTOS ATRAVÉS DA INTERAÇÃO VIRTUAL

Cícera Janaína Rodrigues Lima⁶⁵

Resumo: Os desafios vivenciados em decorrência da pandemia da Covid 19 são inúmeros. Um setor bastante afetado é o educacional, uma vez que, a interação entre alunos e professores é de extrema relevância para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa. No ensino de Língua Portuguesa, a interação para o desenvolvimento de competências e habilidades escrita de maneira virtual vem sendo um grande desafio para professores e alunos, seja em virtude da conexão com a internet, seja da metodologia tradicional aplicada nas aulas virtuais ou pela dificuldade de professores e alunos conseguirem estabelecerem uma relação de compreensão das realidades ocasionadas pela pandemia. Por essa razão, o presente trabalho tem como objetivo principal relatar como vem acontecendo a produção de textos de maneira virtual no ensino fundamental II, especificamente, em uma turma do 9º ano. Para o desenvolvimento da presente pesquisa utilizamos como fundamentação teórica: Bakhtin (2016), para compreender os gêneros discursivos, Antunes (2003), Geraldi (2017) foram utilizados para compreender a interação em sala de aula e a produção de textos no ensino de Língua Portuguesa e Moran (2015) foi utilizado para entender a interação através de meios virtuais. A metodologia é de caráter qualitativo, onde se busca descrever e relatar sobre a produção de textos em contexto virtual de aprendizagem. Os principais resultados encontrados foram: é necessário desenvolver nos alunos sua autonomia para o estudo de produção de textos; a correção pelo meio virtual deve encontrar metodologias que aproximem professores e alunos para estabelecerem diálogos que fortaleçam a aprendizagem da escrita e desenvolver a competência leitora e escrita. Concluímos que a produção de textos é uma atividade que deve ser construída de maneira em que professores e alunos sejam parceiros e que mesmo através de recursos on-line a interação é fundamental para a construção de uma aprendizagem de qualidade.

Palavras-Chaves: Interação. Produção de textos. Língua Portuguesa. Professores. Alunos.

⁶⁵ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. Professora da Educação Básica. Professora do Ensino Superior E-mail: janainarodrigueslima@live.com

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janaina de Oliveira Araújo – (FACHUSC)⁶⁶
Emilly Raquel Atanásio da Silva – (FACHUSC)⁶⁷
Larisse Freire de Souza – (FACHUSC)⁶⁸
Maria do Socorro Cordeiro de Sousa – (FACHUSC)⁶⁹

Resumo: O presente trabalho aborda o ensino lúdico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Para isso, o objetivo geral é analisar a importância do trabalho com ferramentas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, na educação infantil. O trabalho foi realizado por meio de pesquisas em obras acerca da educação infantil, a saber: Seabra e Souza (2010), o lúdico na alfabetização e letramento: a importância do brincar na educação infantil por Silva (2017) e a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem por Santos, dentre outros. Sendo assim, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que adotamos como técnica para a constituição do *corpus* a aplicação de questionários *online* para alunos e professores da Escola Paulo Fernando dos Santos localizada na cidade de Salgueiro, Pernambuco. Os resultados apontam que os professores ordinalmente estão trabalhando com mais frequência a ludicidade, visto que, a situação atual de pandemia e, conseqüentemente, o bloqueio das aulas presenciais têm influenciado para essa nova técnica de ensino. Portanto, é nesse viés que os docentes almejam para um bom resultado educacional de seus alunos, buscando aplicar da melhor forma seus conhecimentos utilizando a ludicidade como principal ferramenta no contexto atual. A pesquisa nos permitiu compreender a importância de trabalhar a ludicidade no desenvolvimento infantil, visto que é por meio de jogos e brincadeiras que a criança no início de sua fase escolar, associa significados aos objetos, desenvolvendo, assim, habilidades e competências. O lúdico faz com que a criança interaja de forma natural e significativa. Desse modo, podemos afirmar que a ludicidade proporciona a descoberta e o desenvolvimento de ações cognitivas, afetivas e sociais que antes não eram trabalhadas de forma satisfatória.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Ludicidade. Educação infantil.

⁶⁶ Graduanda em Pedagogia -FACHUSC. E-mail: janaina.araujo@fachusc.com

⁶⁷ Graduanda em Pedagogia - FACHUSC. E-mail: emillyrequel@gmail.com

⁶⁸ Graduanda em Pedagogia -FACHUSC. E-mail: larisrefreire94@gmail.com

⁶⁹ Doutora em Letras - UERN; E-mail: corrinhaordeiro@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO SOBRE A DINÂMICA FLUVIAL NAS CIDADES ATRAVÉS DE UM MINICURSO ESCOLAR

Rafael César Costa Silva – (UFSJ)⁷⁰

Resumo: No mundo de hoje, percebemos como a natureza e seus aspectos são dinâmicos, necessitando de um bom conhecimento e uma melhor interpretação na relação homem x meio ambiente. Diante deste fato, foi proposto pelos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Educação e Riscos (GEPEGER), um minicurso na Escola Estadual Padre Crispiniano, no município de Ritópolis/MG, para os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II. O minicurso teve o objetivo de conhecer as partes de um rio e, também, discutir a relação entre a dinâmica do rio e a ocupação do solo. Para sua realização, foi proposta primeiramente uma sondagem do conhecimento dos alunos por meio de desenho em bloco-diagrama sobre cursos hídricos. Logo após foi feita a socialização dos desenhos, indagando-os sobre onde seria mais seguro construir moradias e uma sistematização teórica do conteúdo científico, após cada aluno apresentar suas conclusões iniciais. Para finalizar, retomamos aos desenhos e problematizamos junto aos alunos a localização geográfica das representações realizadas por eles próprios inicialmente, se era realmente seguro e viável construir em margens de rios ou não. Já na parte teórica, exemplificamos o tema com exemplos próximos a eles. Logo, o conhecimento sobre o tema é de suma importância nos conteúdos escolares, ajudando a determinar um maior conhecimento e aprofundamento destes alunos na área ambiental, evitando para o futuro danos à natureza e também para si próprios.

Palavras-chave: Precipitações. Riscos. Alagamentos. Educação Ambiental.

⁷⁰ Professor de escola básica e mestrando em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) -E-mail: rafaelcesar@aluno.ufsj.edu.br

BALE-MIRIM NA PANDEMIA: RELATO DE UMA PRÁTICA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA EXITOSA NO ENSINO REMOTO

Beatriz Andrade dos Santos (PPGE/UERN/CAPF)⁷¹
Aparecida Suiane Batista Estevam (PPGE/UERN/CAPF)⁷²
Diana Maria Leite Lopes Saldanha (PPGE/UERN/CAPF)⁷³

Resumo: o presente trabalho relata uma experiência de mediação de leitura literária no projeto BALE-MIRIM no contexto da pandemia da COVID-19. Tem por objetivo relatar uma mediação de leitura com a história “Quem roubou a alegria do Palhaço” adaptada por Geruza Rodrigues, no programa BALE-MIRIM. O projeto BALE-MIRIM está vinculado ao programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE) e tem por intuito a democratização e incentivo à leitura ao formar leitores e mediadores mirins. Na pandemia, se fez necessário a adequação das ações do projeto à realidade do ensino remoto e mesmo diante de tantos desafios enfrentados neste contexto, vivenciamos mediações de leitura exitosas. Os recursos tecnológicos foram essenciais nesse processo, pois percebemos que é possível ter experiências de leituras exitosas mesmo diante das telas de um computador e que a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC), associada aos recursos tradicionais, são necessários à formação do leitor da geração Z. Adota a abordagem qualitativa, caracteriza-se como de campo e utiliza-se da observação participante e da análise descritiva para coleta e análise de dados. Os sujeitos colaboradores são as coordenadoras e alunos voluntários participantes do projeto. Os dados mostram que um fantoche de palhaço, um livro digital e um computador, garantiram uma mediação de leitura fantástica, alcançando o deleite dos envolvidos. Portanto, a formação do leitor em tempos de pandemia não parou, se reinventou, se adaptou e garantiu que os direitos do leitor fossem assegurados.

Palavras-chave: Leitura Literária. Experiência de leitura. BALE-MIRIM. Pandemia COVID 19.

⁷¹Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino –PPGE/UERN. E-mail: beatrizandradesantos2@gmail.com

⁷²Mestranda em Ensino pelo programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE/UERN. E-mail: suianebatista@gmail.com

⁷³ Doutora em Educação, professora do Departamento de Educação do Campus Avançado de Pua dos Ferros/CAPF, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. E-mail: dianalopes@uern.br

DIÁLOGOS: CONECTANDO PRÁTICAS, SABERES E VIVÊNCIAS

Franciclébia Nicolau da Silva (UERN)⁷⁴

Resumo: Ser professor da educação básica no ensino remoto está sendo um enorme desafio. Por essa razão, são caras as ações que tendem a minimizar os danos provocados por algo nunca antes vivido. Neste contexto, está o nosso aluno, o qual deve ser motivado a construir o seu protagonismo. Para isso, são necessárias ações que o estimule a refletir sobre si mesmo e a construir o conhecimento enquanto oportunidade para assumir responsabilidades. A experiência, ora compartilhada, se concretizou através do projeto *Diálogos: conectando práticas, saberes e vivências* desenvolvido no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa para/com alunos do 1º e 2º anos do ensino médio regular de uma escola pública da Paraíba. Em fase de andamento, este projeto tem como propósito maior promover uma participação autônoma, crítica e criativa dos alunos no processo de aprendizagem por meio do componente curricular em questão. Para tanto, é feito o estudo e a reflexão das/sobre as práticas de linguagem (leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semântica). A utilização dessas práticas se dá pelo reconhecimento de que toda e qualquer forma de atuação social que fizermos se realiza por meio da linguagem. Engajar os alunos em atividades que tenham como cerne modos de apropriação dessas práticas pode contribuir para uma formação competente, autônoma e solidária dos mesmos. Este intento utiliza como aporte teórico-metodológico os estudos de Freire e Shor (1986), Geraldi (2015, 2018), Bakhtin (2013, 2016), Antunes (2003), Abramo (1997), Berbel (2011) e outros com os quais dialogamos sobre práticas no ensino de língua materna. Os resultados (parciais) já reforçam a necessidade de ações pedagógicas que incentivem uma postura dialógica a começar por parte do professor. Desse modo, compreendemos que o conhecimento construído, independente do componente curricular, se tornará relevante quando pensado em diálogo com a vida do aluno, do contrário, estaremos propagando conteúdos vazios.

Palavras-chave: Ensino remoto. Protagonismo. Práticas de linguagem. Postura dialógica

⁷⁴ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: clebianicos@hotmail.com

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Nicleide Maria do Nascimento (UERN)⁷⁵
Thalia da Silva (UFCG)⁷⁶

Resumo: Desde 2020, a pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) vem afetando muitos setores da sociedade global, exigindo mudanças e/ou adaptações. No Brasil, a educação escolar, onde os desafios sempre estiveram presentes, especialmente pelas condições de desigualdades, viu os problemas sendo intensificados a partir da realidade pandêmica. Essa realidade impôs que as instituições educacionais adotassem o ensino remoto como uma alternativa de dar continuidade as ações pedagógicas e amenizar os prejuízos de aprendizagem dos estudantes, muitos em situação de desvantagem, haja vista as condições socioeconômicas desfavoráveis. Os professores, por sua vez, tiveram que se adaptar a esse novo contexto, tendo que aprender utilizar novas ferramentas tecnológicas e inovar as práticas pedagógicas. Esta é uma pesquisa em andamento, cujo objetivo corresponde analisar as experiências de professores e alunos no processo ensino-aprendizagem em tempos de pandemia. Baseia-se nas discussões teóricas de Miccoli (2006); Libâneo (2011); Arroyo (2003); entre outros. Os procedimentos metodológicos utilizados conduzem a uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista. A discussão aqui proposta parte de uma análise bibliográfica e da coleta de dados através de questionários enviados aos professores e alunos. Através da coleta de dados, evidenciam os desafios e as dificuldades enfrentadas por esses sujeitos neste tempo de pandemia, os quais requerem inovações pedagógicas por parte dos professores e adaptações por parte dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de forma remota.

Palavras-chave: Ensino remoto. Experiências. Professores. Alunos.

⁷⁵ Mestra em Ensino pela Universidade de Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: nicleide.nascimento@gmail.com

⁷⁶ Graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: thali4245@gmail.com

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA: UMA NOVA PERSPECTIVA DIANTE DO ENSINO REMOTO

Fabricia Aline Coelho Silva (FACHUSC)⁷⁷
Eugenia Muniz Agra (FDA)⁷⁸

Resumo: A presente pesquisa resulta de um trabalho desenvolvido na disciplina de Língua Inglesa, no 1º ano do Ensino Médio em período de estágio supervisionado, realizado em 2020, tendo por objetivo relatar os desafios e os aspectos significativos diante dessas novas perspectivas de ensino, nas quais o contexto educacional tem experienciado, seja na modalidade remota ou híbrida. Durante as observações em campo podemos compreender a didática adotada pela professora, que adepta da modalidade on-line, pauta seu planejamento nas dificuldades dos estudantes para recuperação das aprendizagens, adequando-se a sua realidade. Para o enriquecimento do trabalho dispomos do aporte teórico de Pimenta & Lima (2006) que tratam sobre a importância do estágio e dos PCNEM que destacam sobre ensino de Língua Inglesa. Com isso, a pesquisa apresenta uma metodologia de natureza qualitativa, uma vez que, contribui para inserção e conhecimento prévio do estagiário sobre o seu campo de atuação educacional, bem como favorece a sua formação profissional, mesmo que o contato estabelecido com os professores e alunos tenham ocorrido de forma remota. Nesse sentido, vale ressaltar que a experiência foi relevante, pois no campo de estágio, o discente acaba por confrontar os embasamentos teóricos adquiridos no decorrer do curso com a prática. Assim, consideramos o estágio como uma bússola cuja função é preparar e orientar o aluno de licenciatura. Nesse sentido, evidenciamos a urgente necessidade de uma formação contínua e de qualidade para os docentes, principalmente em relação ao domínio das tecnologias e aperfeiçoamento das suas práticas, visto que é perceptível o enraizamento do método tradicional no pensamento e na prática dos profissionais da educação, bem como da sociedade em geral, cuja demanda tem exigido cada vez mais, um fazer pedagógico diferenciado e com metodologias inovadoras. Portanto, consideramos que essas novas plataformas digitais colaboram para um ensino-aprendizagem mais dinâmico e produtivo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Remoto. Formação Profissional.

⁷⁷ Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) E-mail: fabriciacoeelho021@gmail.com

⁷⁸ Pós graduanda em Linguística Aplicada à Educação pela Faculdade Dom Alberto (FDA) E-mail: eugeniemunizagra@gmail.com

FORMAÇÕES MAIS PAIC DE LÍNGUA PORTUGUESA E A PRODUÇÃO DE JOGOS PARA FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES ATRAVÉS DA PLATAFORMA WORD WALL

Joelma Uchoa Pinheiro⁷⁹

Resumo: O presente relato visa socializar experiências compartilhadas com formadores e professores municipais durante o processo formativo do MAISPAIC - Programa de Aprendizagem na Idade Certa, ofertado em 2021, ainda em contexto remoto. Diante deste cenário pandêmico, uma das grandes dificuldades elencadas pelos professores está em promover a interação nas aulas de Língua Portuguesa, de modo a torná-las mais atrativas e fortalecedoras das aprendizagens dos estudantes em cada série/ciclo de aprendizagem. Enquanto professora e formadora regional dos Anos Finais do Fundamental, algumas inquietações vieram à tona, na certeza de que precisávamos apresentar sugestões inovadoras para o trabalho com a linguagem em sala de aula, de modo que os professores, mediados pelas ferramentas digitais pudessem levar o conhecimento aos alunos de forma estimulante, investigativa e reflexiva. Por essa razão, tomamos como objetivos deste trabalho, produzir e socializar materiais didático-pedagógicos com o uso da plataforma word wall e propiciar conhecimentos aos professores para produção de jogos educacionais. Tomamos como fundamentação teórica, os pressupostos de Bakhtin (1987) no conceito de carnavalização, Antunes (2017) nos princípios da textualidade, Geraldini (2012) e Oliveira (2010) nas perspectivas teórico-metodológicas com o texto em sala de aula, além da BNCC e demais documentos referenciais curriculares do Ceará. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e interventivo, buscando propiciar aos professores o contato com as ferramentas educacionais digitais para recuperação das aprendizagens dos estudantes. Entre os resultados obtidos, consideramos o empenho dos formadores municipais na socialização dos jogos durante as formações; a curiosidade e receptividade dos professores para utilização dos jogos em sala de aula. No entanto, há depoimentos sobre a escassez dos recursos digitais, limitados ao uso do aparelho celular como única ferramenta de trabalho. Isso evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas de inclusão digital no contexto educacional para favorecimento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

Palavras-chave: Formações MAIS PAIC. Ensino de Língua Portuguesa. Plataforma Word Wall. Produção e socialização de jogos. Interação em sala de aula.

⁷⁹ Mestra em Ensino de Línguas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. Professora da Secretaria Municipal de Educação do Estado do Rio Grande do Norte Rio Grande do Ceará. Formadora Regional do Programa MAISPAIC - Língua Portuguesa Anos Finais. Membro do GPET-Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Textual. E-mail: joelmuchoapinheiro@gmail.com

JOVENS PESQUISADORES: AS TERRITORIALIDADES DO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ ATRAVÉS DOS ALUNOS DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA MIZINHA

Joyce de Sena Lima - UERN⁸⁰

Resumo: O espaço escolar configura-se como um lócus privilegiado de conhecimentos, saberes, vivências e experiências, onde se produzem e reproduzem identidades, seja pela via da negação ou do reconhecimento. Para o ensino de Geografia é de fundamental importância que as vivências e experiências incluam os mundos da vida dos alunos e os espaços em que eles estão inseridos. Portanto, fez-se necessário pensar estratégia de pesquisa, por parte dos discentes, sobre seus lugares e suas vivências, tendo no componente de Geografia o desenvolvimento de um projeto capaz de instiga-los a pesquisar de forma virtual. Para além da conscientização sobre a importância da pesquisa, foi apresentado aos alunos instrumentos de pesquisa possíveis de serem explorados em tempos de pandemia, a saber: a entrevista, o diário de bordo, utilização do aplicativo whatsapp para armazenar os dados, formulário Google. A investigação que trouxe como tema geral “As Territorialidades do Município de Icapuí” contou com entrevistas com os mais velhos (prática da senhoridade) aproximando os familiares com a importância do projeto, vários relatos foram coletados e discutidos em sala de aula, o que possibilitou a produção desse artigo, com o objetivo de tecer reflexões sobre a importância da pesquisa na escola e as territorialidades do município em que vivem, proporcionando a valorização das histórias dos alunos, aliadas aos conteúdos que já estavam sendo trabalhados em sala de aula. Para relatar essa experiência foram utilizados referenciais como Jurgen Habermas, Rogério Haesbaert e Milton Santos numa perspectiva relacionada à importância da pesquisa, o pertencimento dos alunos ao seu território, e o papel da Geografia no ensino.

Palavras-chave: Pesquisa. Geografia. Territorialidade.

⁸⁰ Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. Professora da educação básica no município de Icapuí. E-mail: joycedesena@gmail.com

LUDICIDADE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA JOSÉ JANUÁRIO PEREIRA, EM SERRITA-PE

Maria Cícera de Sá e Silva - (FACHUSC)⁸¹
Josélia da Silva Ferreira- (FACHUSC)⁸²
Joseane Oliveira Sampaio Cavalcante - (FACHUSC)⁸³
Maria do Socorro Cordeiro de Sousa – (FACHUSC)⁸⁴

Resumo: O presente trabalho advém de um projeto de pesquisa ainda em fase de desenvolvimento, na disciplina Seminário Temático, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC), intitulado de “Ludicidade na contação de história no ensino infantil na escola José Januário, em Serrita-Pe, que tem como principal objetivo analisar a importância da ludicidade na contação de histórias, possibilitando assim discussões coletivas acerca da junção dessas duas práticas singulares que muito contribuem para uma aprendizagem dinâmica e prazerosa das crianças em sala de aula. A ludicidade e a contação de histórias estão inseridas na educação infantil, pois têm na sua essência as brincadeiras, as diversões e, sobretudo, o prazer das descobertas., uma vez que é brincando que a criança aprende, e é ouvindo histórias que ela vai construindo novos conhecimentos em sua existência. A pesquisa tem como referencial teórico, estudos de autores consagrados como Huizinga (2001), Patrini (2005), e Vygotsky (2003) que muito contribuíram com seus estudos sobre a temática em questão. Nesse sentido, a pesquisa apresenta uma metodologia de abordagem qualitativa, fazendo uso de um questionário como ferramenta de coleta de dados, destinados a educadores da educação infantil da escola campo de pesquisa. Como resultado parcial da pesquisa, verificamos que a contação de histórias é uma prática que está presente no cotidiano escolar, porém muitas escolas ainda não a priorizam. Por se tratar de uma pesquisa ainda não concluída não temos resultados consolidados, no entanto almejamos que esse sirva de referência para os profissionais da educação acerca da importância de trabalhar a contação de história de forma lúdica na educação básica.

Palavras-chave: Ludicidade. Contação de história, Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

⁸¹ Graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) – E-mail: cicerasa90@gmail.com

⁸² Graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) – E-mail: cicerasa90@gmail.com

⁸³ Graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) – E-mail: cicerasa90@gmail.com

⁸⁴ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestre pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhacordeiro@gmail.com

LETRAMENTO LITERÁRIO: O INCETIVO Á LEITURA COMO PROCESSO NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Poliana dos Anjos Pereira– (FACHUSC)⁸⁵

Resumo: Este relato tem como objetivo apresentar a aquisição literária florescente durante a efetivação do estágio supervisionado I, em língua Portuguesa; realizado na Escola Estadual Professor Manuel Leite, da cidade de Salgueiro-PE. Expandindo assim o fortalecimento da prática de leitura no contexto escolar. A literatura abre portas para o desenvolvimento de competências, habilidades, e senso crítico. do aluno; a mesma é um elemento de construção e de reflexão da realidade. O letramento literário define-se como: “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). O mesmo é construído no dia a dia, a partir das experiências que os sujeitos vivenciam. O professor exerce papel importantíssimo nessa trajetória, pois se torna incentivador e mediador das práticas literárias. Nesse sentido os objetivos desse trabalho é enunciar a transcendência do letramento no ambiente educacional, através de experiências exercidas em sala de aula, do ensino fundamental II. O referencial teórico está respaldado em Januario (2008) e Gomes (2005). A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva qualitativa, onde em certo período de tempo a turma foi observada, e juntamente com a professora, desenvolvemos um projeto de leitura com ênfase no diário de Anne Frank, clássico da literatura mundial. Dos resultados obtidos, compreendemos que o letramento é imprescindível na formação de cidadãos atuantes, e no desenvolvimento dos educandos. Perante as experiências vivenciadas, entendemos que ser professor é conviver, ensinar e aprender, e enquanto graduandos podemos construir pontes para o ensino da literatura nas escolas, inserindo as adequações diante da educação Brasileira.

Palavras-chave: Letramento. Estágio. Leitura. Ensino.

⁸⁵ Graduanda em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central – FACHUSC. E-mail: pollianaanhos832@gmail.com

LER, ENCANTAR E CONTAR HISTÓRIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Aparecida Suiane Batista Estevam UERN)⁸⁶

Lenilson Sousa da Silva (UERN)⁸⁷

Nathalia Maria de Sousa Feitosa (UERN)⁸⁸

Resumo: Este relato discorre acerca da relevância da literatura para a formação de leitores e apresenta uma experiência exitosa de leitura literária no âmbito da Educação Básica, na modalidade da Educação do Campo. Objetiva, de modo geral, relatar a mediação da obra “O jardim de cada um” de Nye Ribeiro e a construção coletiva de uma história a partir do recurso da “Caixa Era Uma Vez”. Configura-se em um trabalho de campo, de abordagem qualitativa e utiliza a observação participante como técnica para a construção dos dados. Fundamenta-se em autores como Graves e Graves (1995), Vigotsky (2011), Souza, Silva e Motoyama (2020), e Farias (2011), que discutem sobre a mediação como um fator importante para o alcance das aprendizagens; recursos e técnicas que podem dinamizar e enriquecer as práticas de leitura e/ou contação de histórias, bem como, acerca importância das histórias para o desenvolvimento da imaginação e subjetividades dos ouvintes/leitores. Os resultados apontam que as práticas de leitura desenvolvidas na escola, de modo sistematizado e intencional, podem abrir espaço para os alunos expressarem suas opiniões, sentimentos e posicionamentos e que o recurso da “Caixa Era Uma Vez” favoreceu a construção de uma história de modo colaborativo e criativo, nos permitindo refletir sobre a importância de incentivar os educandos a imaginar, criar, construir suas próprias narrativas. Portanto, consideramos que as mediações de leitura na escola são indispensáveis para a formação de leitores e democratização do acesso do aluno ao livro enquanto objeto de prazer.

Palavras-chave: Mediação. Leitura. Formação de leitores.

⁸⁶Mestranda em Ensino – PPGGE/UERN. E-mail: suianebatista@gmail.com

⁸⁷ Graduando em Pedagogia - UERN/CAPF. E-mail: lenilsonsousa3@gmail.com

⁸⁸ Mestranda em Ensino – PPGGE/UERN. E-mail: nathaliafeitosasjp@gmail.com

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS REMOTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natália Pereira Dantas - (FACHUSC)⁸⁹

Marilene Estelita S. de Barros Silva - (FACHUSC)⁹⁰

Eliete Pereira Gomes da Silva - (FACHUSC)⁹¹

Orientadora: Maria do Socorro Cordeiro de Sousa - (UERN)⁹²

Resumo: Este trabalho apresenta uma discussão acerca da importância das Metodologias ativas para o ensino-aprendizagem em aulas remotas, na educação infantil, sobretudo o 1º ano do ensino fundamental da escola Valdemar Soares de Menezes em Salgueiro-PE. Para tanto, o objetivo cumpre analisar como se dá a aprendizagem dos estudantes durante as aulas remotas, tendo em vista o uso das metodologias ativas no ensino-aprendizagem. A discussão, teoricamente está fundada nos estudos de Corte Lazzo (2018), Boettcher (2005), Moran (2015) e Bacich, Neto e Trevisani (2015), dentre outros. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa qualitativa, exploratória descritiva. Baseado em pesquisa qualitativa, de campo, aplicamos questionários para professores e coordenadores da escola. Os resultados apontam para as dificuldades dos alunos, no que se refere ao acesso às novas tecnologias devido a problemas financeiros e o acesso à internet. Desse modo, os professores adotaram às novas metodologias devido a pandemia do Coronavírus (COVID-19). Para tanto, utilizam dinamismo em aulas síncronas e/ou postadas em grupos de *WhatsApp*, através de links do *Google Meet* e vídeos aulas gravadas através do *YouTube*. Vale salientar que, a escola também disponibiliza atividades impressas para os alunos que não têm acesso à internet. Conclui-se, que as tecnologias ajudam no processo de ensino e aprendizagem, pois através das plataformas digitais a escola consegue interagir com a família e, especialmente os alunos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino e aprendizagem. Aulas remotas. Educação Infantil.

⁸⁹ Graduanda em Pedagogia – FACHUSC, Salgueiro-PE. E-mail: natalia.dantas@fachusc.com

⁹⁰ Graduanda em Pedagogia – FACHUSC, Salgueiro-PE. E-mail: marilene.barros@fachusc.com

⁹¹ Graduanda em Pedagogia – FACHUSC, Salgueiro-PE. E-mail: Eliete.silva@fachusc.com

⁹² Doutora em Letras - UERN, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhacordeiro@gmail.com

O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Eugenia Muniz Agra (FDA)⁹³

Fabírcia Aline Coelho Silva (FACHUSC)⁹⁴

Resumo: Nesta pesquisa, realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, durante o 2º semestre de 2019, analisamos as atividades docentes realizadas em contexto de aulas remotas. A ocorrência das atividades de Ensino-aprendizagem remotas fez-se necessária tendo em vista a situação enfrentada pela sociedade e pelo mundo em relação a pandemia da Covid-19. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é evidenciar através do Estágio Supervisionado como se desenvolveram as atividades pedagógicas dos professores em período remoto, partindo da observação dos planos de aulas e do registro de acompanhamento realizado durante a execução do trabalho; como também, explicitar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em uma modalidade completamente remota. Verificamos através da análise dos planos de ensino, metodologias e execução das aulas, as adaptações para o ensino remoto. Dispomos como aporte teórico os estudos de Pimenta & Lima (2005/2006), Pimenta (2014) e Soares (2010). Para elaboração da presente pesquisa dispomo-nos de um estudo qualitativo, pois elaboramos a pesquisa em sala de aula virtual, envolvendo professores e estudantes. Em relação aos resultados finais, podemos constatar que o estágio supervisionado é de grande relevância para a formação docente, por meio dessa experiência, o futuro profissional estabelece um contato com seu provável campo de atuação. Diante desse cenário, torna-se perceptível a necessidade de formar profissionais na área da educação. Notamos que o ensino-aprendizagem, enquanto sistema de interação docente e discente, é um complexo sistema que precisa estar em constantes adaptações. Por fim, destacamos ainda, a necessidade do processo de formação continuada para os profissionais da educação, tendo em vista as mudanças e reformulações emergenciais que tem nos desafiado constantemente a modificar o nosso modo de lecionar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Pandemia. Ensino Remoto. Aprendizados.

⁹³ Pós-Graduanda em Linguística Aplicada à educação pela Faculdade Dom Alberto (FDA). E-mail: eugeniamunizagra@gmail.com

⁹⁴ Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: fabriciacelho021@gmail.com

OS SABERES EXPERIENCIAIS DIDÁTICOS DO DOCENTE EM GEOGRAFIA NA DISCIPLINA DE GEOMORFOLOGIA

Beatriz Esteliza Soares de Lima (UERN)⁹⁵

Francisco Ringo Star Pinto (IFRO)⁹⁶

Josiel de Alencar Guedes (UERN)⁹⁷

Resumo: Os saberes formativos e experienciais do Professor de Geografia na Universidade têm contribuído para a aquisição de conhecimentos e à formação inicial do discente no Ensino Superior? Apresenta-se os saberes didáticos do professor de Geografia e sua prática docente no ensino de Geomorfologia. O itinerário teórico/metodológico/prático do fazer docente na disciplina se deu através de três momentos: o primeiro foi à proposição do arcabouço teórico-metodológico em sala de aula a partir das obras de Geomorfologia do Brasil e do Rio Grande do Norte amparado nos estudos de Christofolletti (1980); Guerra e Cunha (1994); Ab'Sáber (2012); Maia, Amaral e Gurgel (2020). O segundo momento foi à aula de campo nas cidades de Apodi e Martins, e por fim, o terceiro e o último momento foram a construção das maquetes e cartilhas Geoeducativas apresentado aos alunos do Ensino Fundamental em uma escola pública⁹⁸ de Assú, por meio dos discentes do curso de Geografia do 2º Período. A partir da descrição e explicação do espaço natural vivido e resistido no tempo, pela herança das paisagens geológicas, pedológicas e geomorfológicas do Rio Grande do Norte, os graduandos tiveram a oportunidade de construir um trabalho prático por meio da orientação do Professor e vivenciar em sua formação inicial, o exercício da docência, que se dá de forma continuada para cada momento da vida acadêmica e profissional. Contudo, os discentes adquiriram experiências e técnicas geopedagógicas por meio dos saberes didáticos e experienciais construídos em sala de aula e adquirido no trabalho prático de campo. Por fim, a apresentação dos produtos didáticos na Geografia, ampliando assim os conhecimentos e ressignificando os saberes discentes dos graduandos.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino de Geografia. Ensino de Geomorfologia. Saberes Discentes.

⁹⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia – 6º Período na UERN/ Campus de Assú – RN. E-mail: beatrizesteliza@alu.uern.br

⁹⁶ Mestre em Ensino pelo PPGE/UERN e Professor de Geografia no Instituto Federal de Rondônia – IFRO. E-mail: chicopintoprofessor@gmail.com; Francisco.pinto@ifro.edu.br

⁹⁷ Professor Adjunto IV do Departamento de Geografia – UERN/ Campus Assú/RN. E-mail: josielguedes@uern.br

⁹⁸ A escola em que se optou para apresentar os produtos didáticos da Disciplina de Geomorfologia – Curso de Geografia – DGE/UERN/Campus Assú foi a Escola Estadual Tenente Coronel José Correia, 11º DIREC, Assú/RN.

OS MULTILETRAMENTOS: O PODCAST COMO FERRAMENTA PARA ORALIDADE NO ENSINO REMOTO

Luciana Carla da Silva (UERN)⁹⁹

Resumo: Durante o período que as escolas vivenciaram o contexto de ensino remoto foram momentos de grande desafios e ressignificações entre todos os envolvidos no campo educacional. Com relação à docência e especificamente o ensino de língua materna buscaram-se outras metodologias, práticas didáticas para desenvolver as reflexões e aprendizagens durante este percurso de aulas remotas mediadas pelas plataformas digitais. Embora o uso das tecnologias digitais, instrumentos e textos que circulam nos ambientes digitais, já sejam orientadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), foi neste contexto atual que passa a ter uma expansão de sua utilização o que possibilitou multiletramentos para os docentes e alunos. Assim, mediante o ensino remoto nas aulas de língua materna utilizamos o Podcast para trabalhar a oralidade dos alunos, produção de textos, assim como novos letramentos ao utilizar desta ferramenta, com objetivo de trabalhar a língua materna a partir das produções textuais com ênfase na oralidade mediadas pelas tecnologias digitais. Utilizamos autores como Kenski (2012), Rojo (2012), Freire (1996), Almeida (2011), Marcuschi (2012), dentre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir do uso de sequências didáticas-SD. Como resultado, percebeu-se que os sujeitos adquiriram novos letramentos, aprendizagens e se engajaram a participar das discussões em sala de aula, compreendendo novas linguagens, textos, gêneros que circulam nos ambientes digitais e que faz parte de suas práticas sociais, comunicativas de uso real da língua.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Ensino Remoto. Multiletramentos. Oralidade

⁹⁹ Mestranda em Ensino pelo POSENSINO- UFERSA. E-mail: lucianacarla48@hotmail.com

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO MEDIANTE O ENSINO HÍBRIDO

Jaqueline de Fátima da Silva Santos (FACHUSC)¹⁰⁰
Laíza da Silva Vieira (FACHUSC)¹⁰¹
Flávia Mikaele da Silva (FACHUSC)¹⁰²
Joyce Carine Bezerra Alves da Silva (FACHUSC)¹⁰³

Resumo: O presente escrito apresenta indagações provenientes da necessidade de implementar na educação o modelo de ensino híbrido, mais precisamente no processo de alfabetização, buscando compreender e minimizar os danos causados pela COVID-19. O referido escrito tem como objetivo analisar quais os desafios para a aprendizagem na alfabetização em tempos de pandemia na escola Pais e Mestres, localizada na cidade de Salgueiro-PE. A pesquisa foi realizada no ano de 2021, e teve a revisão bibliográfica fundamentada nas obras de Bacich (2015), Goodson (2007), Freire (2000), Valente (2011), Prensky (2010) e Moran (2013), as quais subsidiam a evidenciar a introdução de novas tecnologias no processo de alfabetização, onde o espaço torna-se ainda mais amplo para ser explorado, pois ensinar e aprender literalmente transpassou os muros das escolas. Para tal, aplicou-se uma pesquisa metodológica qualitativa de caráter exploratório através do *Google Forms* para professores, com o intuito de analisar como se dá o processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização das novas ferramentas digitais, enfatizando as experiências e as especificidades do alunado assim como também as adaptações impostas à figura do professor. Verificou-se que diante das circunstâncias atuais houve estratégias e adaptações significativas quanto a horários, metodologias, e necessidades pedagógicas. Nesse sentido, este estudo busca contribuir para compreensão dos desafios tanto para professores quanto educandos em virtude das tecnologias aplicadas ao ensino, sendo possível explorar possíveis soluções.

Palavras-chave: Educação. Alfabetização. Ensino Híbrido.

¹⁰⁰ Graduanda em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central FACHUSC. E-mail: jaqueline.santos@fachusc.com

¹⁰¹ Graduanda em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central FACHUSC. E-mail: laiza.vieira@fachusc.com

¹⁰² Graduada em Ciências Biológica, e Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central FACHUSC. E-mail: flaviam.silva@fachusc.com

¹⁰³ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central FACHUSC. E-mail: joyce.silva@fachusc.com

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO

Edvania Francisca Bezerra¹⁰⁴

Geovana de Souza Oliveira¹⁰⁵

José Luís do Nascimento¹⁰⁶

Marcos André Barbosa de Oliveira¹⁰⁷

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa – (FACHUSC)¹⁰⁸

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não é considerado uma deficiência, mas sim um transtorno. Os alunos que o apresentam são capazes de fazer determinadas atividades, só que de maneira mais lenta, o que acaba por afetar diretamente no seu desenvolvimento educacional. Para tanto, o objetivo geral cumpre analisar e identificar a como se dá a alfabetização para crianças portadoras de TDAH em duas escolas da cidade de Salgueiro-PE, sendo uma de ensino público municipal e outra de ensino privado. A fundamentação teórica se deu por meio de leituras de obras de autores que tratam sobre o tema: Barklei & Benton (2011), Angelo (2018), Rotta et al, (2016), dentre outros. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa seguindo o conceito de Minayo (2001), com o levantamento de dados a partir de questionários aplicados a dois professores, um de cada instituição de ensino com o intuito de compreender como essas escolas estão atuando com essa problemática e se o TDAH está afetando negativamente na formação educacional de seus alunos portadores. Quanto aos resultados, percebemos um equilíbrio em ambas as escolas no que diz respeito às dificuldades em alfabetizar, uma vez que falta apoio pedagógico sobretudo formação para os professores, o que acarreta problemas como baixo rendimento na aprendizagem dos alunos com TDAH. Nesse trabalho abordamos como se encontra a condição de aprendizagem de alunos portadores de TDAH e concluímos que os educadores sofrem bastante dificuldades educacionais. Cumprimos nossos objetivos propostos uma vez que identificamos a situação desses alunos.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Educação. Ensino Inclusivo. Aprendizagem.

¹⁰⁴ Graduanda do curso de pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) – E-mail: edivaniabezerra07@gmail.com

¹⁰⁵ Graduanda do curso no curso de pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) – E-mail: geovanadesouza94@gmail.com

¹⁰⁶ Graduanda do curso no curso de pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) – E-mail: Jluizneto2002@gmail.com

¹⁰⁷ Graduando do curso no curso de pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC) – E-mail: marcosaandre14@gmail.com

¹⁰⁸ Doutora em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestre pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhacordeiro@gmail.com

USO DOS SENTIDOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS CEGAS: VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO

Eliane Maria Dias – (CADV)¹⁰⁹

Resumo: Este relato apresenta experiências vivenciadas no decorrer das aulas remotas para alunos com deficiência visual que estudam no ensino fundamental, na rede municipal de ensino, e são atendidos no Atendimento Educacional Especializado - AEE - no Centro de Apoio ao Deficiente Visual - CADV - em Mossoró-RN. Diante do enfrentamento da Pandemia da COVID-19, urgiu a necessidade de reinvenção, por parte dos professores, visando à continuidade do trabalho com os alunos. Partindo disso, este relato tem como objetivo evidenciar as possibilidades de aprendizagem por meio do uso dos sentidos remanescentes diante dos desafios e limitações apresentadas pelos alunos no período da pandemia da COVID-19. Aspectos relacionados ao uso dos sentidos da audição, tato, olfato e paladar; da audiodescrição para a formação de conceitos dos alunos; a conquista da autonomia e manutenção com o meio, com o uso do sistema braille, e a relevância da mediação no processo de aprendizagem dos alunos, são alguns subsídios que fundamentam o trabalho, com base nos autores: Amiralian (1997), Almeida (2005), Machado (2003), Vygotsky (2012), Felipe (2018), Dias (2020), dentre outros. As aulas síncronas são ministradas com o uso de celular - chamadas de vídeo - para alunos com cegueira, utilizando objetos de uso pessoal, utensílios diversos do âmbito familiar e outros recursos disponibilizados pelo professor e pela instituição. As aulas são semanais e ocorrem individualmente ou em grupo. Pode-se perceber a importância das interações e das atividades realizadas, visto que eles estão apresentando desenvolvimento e, também, por estar proporcionando a interação entre a família e a escola dos alunos. Essas parcerias trazem benefícios para o acesso ao conhecimento, para o fortalecimento da autoestima, autoconhecimento e autonomia. Assim, mesmo diante de todos os obstáculos que se apresentam, é possível o estabelecimento de interlocuções entre os responsáveis por esse processo em prol da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Sentidos Remanescentes. Deficiência visual. Aprendizagem. Aulas Remotas. Interlocuções.

¹⁰⁹ Mestra em Ensino de Línguas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros. Professora do Centro de Apoio ao Deficiente Visual - CADV - E-mail: elianedays@hotmail.com